



LINGUA E CULTURA ITALIANA IN BRASILE :

MOMENTO SMANTELLAMENTO

LINGUA E CULTURA ITALIANA NO BRASIL: O MOMENTO É DE DESMONTE



General Mechanical Equipment Ltd

A GME BRASIL, desenvolvendo as melhores soluções em engenharia de processos.



EURONOBRE
Equipamentos Industriais

A EURONOBRE especializada em meios de transporte e movimentação automáticos.

Fase-Gme

A FASE-GME fornecendo os melhores produtos e serviços relacionados à solda a resistência.



A GME AEROSPACE oferecendo soluções completas de manufatura para o segmento aeronáutico e novas aplicações para materiais compósitos.

Nossas empresas coligadas na Europa nos permitem uma abrangência de fornecimento global.



A AUTOROBOT STREFA na Polónia está estrategicamente localizada entre Europa Ocidental e ASIA e apta a fornecer soluções turn key para a engenharia de manufatura.



A O.L.C.I. ENGINEERING na Itália, oferece um time de projetistas com vasta experiência nos segmentos de veículos leves, comerciais, pesados, construção e agrícola.



GRUPO GME

Força italiana ajudando o Brasil a crescer

Alameda Bom Pastor, 3625 - São José dos Pinhais - PR





INSIEME® é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817
CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma
VERSÃO P/ PORTUGUÊS:

Desiderio Peron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

COMPOSIÇÃO,

EDITORIAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • RS - Joana Paloschi
<paloschi@insieme.com.br> • SP
Edoardo Coen <ecoen@uol.com.br>
• SC - Franco Gentili
<gentili@insieme.com.br>

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

IMPRESSÃO

Corgraf- Gráfica e Editora
Rua Honesta de Souza Hausis 321
Centro Industrial Mauá
Fone 041-3256-0366

CEP: 83413-660 - Colombo-PR

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/
Novecolonne/AGI e fontes independentes

O desmonte

Nada poderia ser pior para a difusão da cultura e da língua italiana num país de 35 milhões de italo-descendentes que o fechamento das poucas escolas e instituições do gênero, surgidas após o período de trevas ditado pela II Grande Guerra, quando inclusive falar italiano era proibido. Pois isso, com todos os infelizmente possíveis, já está acontecendo. Os sucessivos cortes orçamentários praticados pelo governo italiano em todo o mundo mas, com bisturi mais frundo e afiado, sobre o Brasil, está desmontando toda uma estrutura construída a muito custo, com a criatividade e o trabalho, muitas vezes dativo, de centenas, para não dizer, milhares de pessoas. Quando tomar consciência do estrago que está causando, talvez seja tarde demais a uma gloriosa Itália que, a cada dia, a golpe de crise, perde espaço no campo econômico e, pela via da consequência, agindo como age, haverá de perder também no campo cultural, apesar de seu inestimável patrimônio. Boa leitura! ¶

Lo smantellamento

Non c'è niente di peggio per la diffusione della lingua e della cultura italiana in un paese di 35 milioni di italo-discendenti della chiusura delle poche scuole e istituzioni aventi tale scopo, nate dopo il drammatico periodo di "proibizionismo" causato dalla II Guerra Mondiale, quando si proibì persino il semplice parlare in italiano. E questo, sta succedendo di nuovo. I prossimi tagli al bilancio praticati dal governo italiano in tutto il mondo e, purtroppo, con particolare "attenzione" sul Brasile, sta smantellando una struttura costruita con grande fatica e costi, con creatività e lavoro, a volte volontario, di centinaia per non dire migliaia di persone. Quando ci si renderà, o meglio si renderanno conto, del disastro fatto, sarà probabilmente troppo tardi per una gloriosa Italia che, ogni giorno a colpi di crisi, perde spazio in campo economico e, continuando così, anche in campo culturale, sebbene alla presenza di un grande patrimonio. Buona Lettura! ¶

Nossa capa

✓ Enquanto, oficialmente, a comunidade italo-brasileira é convocada para o Momento Itália-Brasil, as escolas e cursos de língua e cultura italiana vivem momento de desmonte, em decorrência dos cortes orçamentários do governo italiano. Tomamos de empréstimo a idéia da logomarca da promoção da Embaixada para simbolizar essa desconcertante e contraditória realidade. (Concepção e execução de Desiderio Peron sobre foto Ansa). □



La nostra copertina

✓ Mentre ufficialmente la comunità italo-brasiliana è chiamata per il Momento Italia-Brasile, le scuole ed i corsi di lingua e cultura italiana vivono un momento di smantellamento a causa dei tagli di bilancio del governo italiano. Abbiamo preso in prestito il logo della promozione dell'Ambasciata per simbolizzare questa sconcertante e contraddittoria realtà (Idea ed esecuzione di Desiderio Peron su foto Ansa.. □

ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**
• pela Internet (<www.insieme.com.br>). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.
Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 60,00
• EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 70,00

■ **NºS. ATRASADOS** - R\$ 9,00
o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante**
de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

MATRÍCULAS ABERTAS

Cursos Regulares
de 2 e 3 anos.

Cursos de Conversação.

Cursos Intensivos.



Curitiba: 41 3271-1592
Florianópolis: 48 3333-2019
Joinville: 47 3026-6151

Aprenda Italiano com quem
está no mercado há

20 anos

■ Un tizio viene travolto da un'auto in corsa guidata da una bella signorina che si china sul malcapitato e gli dice:

- Lei è proprio fortunato! è stato investito proprio di fronte all'ambulatorio di un medico.

E il tizio:

- Guardi, signorina, che il medico sono io!

■ Due anziani coniugi vanno dal dottore per un controllo. Questo visita prima il marito e poi gli dice:

- Bene, Sig. Rossi, lei è in perfetta forma per un uomo della sua età.

E l'uomo:

- Certo, non bevo, non fumo, e il buon Dio veglia su di me.

- Che vuol dire? - fa il dottore.

Ed il vecchio:

- Per esempio, ieri notte sono andato in bagno e il buon Dio mi ha acceso la luce per impedire di cadere.

Il dottore non capisce, ma

■ Um cidadão é atropelado por um carro em alta velocidade conduzido por uma bela moça que se abaixa na calçada e lhe diz:

- O Sr. é mesmo de sorte! Foi atropelado exatamente diante do ambulatório de um médico.

E o fulano:

- Olha, moça, o médico sou seu!

■ Dois anciãos casados vão ao médico para uma consulta. Este consulta primeira o marido e depois lhe diz:

- Bem, senhor Rossi, o sr. está em perfeita forma para um homem com a sua idade.

E o homem:

- Certo, não bebo, não fumo, e o bom Deus cuida de mim.

- Que quer dizer? - observa o médico.

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

Luciano Peron - Verona - Itália



Di Cierco, Autoritratto nudo, 1945 (Roma, Galleria Nazionale d'Arte Moderna) / Foto AnniKienas / Arcadio Insieme

chiede all'uomo di uscire e di far entrare la moglie. Questa entra e dopo la visita il dottore le dice:

- Sig.ra Rossi, anche lei è in perfetta forma per una della

sua età.

E la donna:

- Certo, non bevo, non fumo....

Il dottore la interrompe:

- E il buon Dio veglia su di

E o ancião:

- Por exemplo, ontem à noite fui ao banheiro e o bom Deus me acendeu a luz para evitar que eu caísse.

O médico não entende, mas pede ao homem que saia para a mulher entrar. Ela entra e depois da consulta o médico lhe diz:

- Senhora Rossi, também a senhora está em perfeita forma para uma

mulher com a sua idade.

E a mulher:

- Certo, não bebo, não fumo....

O médico a interrompe:

- E o bom Deus cuida da senhora, não é verdade?

A mulher fica confusa e pergunta ao médico:

- Mas o que diz?.

O médico então lhe explica:

- Seu marido disse-me a mesma

lei, vero?.

La donna rimane confusa e chiede al dottore:

- Ma che dice?.

Il dottore allora le spiega:

- Suo marito mi ha detto la stessa cosa. Che il buon Dio veglia su di lui. Come ieri notte quando mentre era in bagno il buon Dio ha acceso la luce per lui.

E la moglie:

- Porca miseria, ha di nuovo pisciato nel frigo!

■ Un carabiniere vince 8 miliardi al lotto e decide di comprarsi il sogno della sua vita: una Ferrari F50. Qualche giorno dopo un poliziotto in autostrada lo vede mentre spinge la sua super auto.

Il poliziotto si ferma e gli chiede se è in panne, e lui gli risponde:

- No, no... è nuova di zecca.

Solo che quando l'ho ritirata mi hanno detto di non superare i 50 all'ora in città e di spingerla un pò in autostrada....

coisa. Que o bom Deus cuida dele. Como ontem à noite, enquanto foi ao banheiro, o bom Deus acendeu-lhe a luz.

E a mulher:

- Porca miséria, urinou outra vez na geladeira!.

■ Um guarda ganha o milhões na loteria e decide comprar o sonho de sua vida: uma Ferrari F50. Alguns dias depois, um policial o vê na autoestrada enquanto ele empurrava seu supercarro. O policial pára e lhe pergunta se está em pane, e ele responde:

- Não, não... é novo de fábrica. Só que quando o retirei, me disseram para não passar dos 50 quilômetros por hora na cidade e de empurrá-lo um pouco na auto-estrada...

PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

**Chi si contenta al poco,
trova posto in ogni loco**

Quem se satisfaz com pouco encontra o que quer em qualquer lugar.

(Qualquer coisa serve a quem de pouco precisa)

indiscutível de tutta l'italianità. Un po' come se il Colosseo stesse scricchiolando sotto il peso del Redentore...

Ma come comprendere la realtà di una mancanza di fondi per le scuole quando, in altri ambiti, se ne trovano molti per promoções, viagens, mostre, feste, espetáculos pirotécnicos e quant'altro? Fácil: è vero che l'Italia taglia il bilancio. Ma autorizza la sua diplomazia a cercare risorse per altre vie. Così, grazie alla generosa collaborazione di imprese italo-brasiliane il programma Momento Italia Brasile va avanti bene, per fortuna. Peccato che nessuno abbia mai pensato di applicare la stessa forma di trovare risorse per destinare alle scuole e risolvere altri problemi che da tempo affliggono la struttura consolare, non in grado di evadere la domanda sempre crescente di italianità e dove, in primo luogo, c'è sempre il riconoscimento di un diritto, quello della cittadinanza italiana per diritto di sangue.

Ancora – un'altra bruciante contraddizione – si diminuiscono le scuole che dovrebbero insegnare l'italiano proprio a quelli che bussano alla porta per l'ottenimento di un passa-

crescente de italianidade, onde a primeira manifestação é, sempre, o reconhecimento de um direito, a cidadania italiana por direito de sangue. E - outra contradição gritante - emagrecem-se as escolas que deveriam ensinar o be-a-bá italiano a exatamente quem bate às portas para a obtenção de um passaporte a que tem constitucional direito sem adjetivos mas que alguns setores querem condicionado ao conhecimento da língua e cultura peninsular. A situação, na verdade, já vem de mais tempo. Diversos foram os sinais de S.O.S. lançados aqui e acolá pelas próprias escolas (as chamadas "entidades gestoras"). Mas agravou-se dramaticamente agora, a ponto de o deputado Fabio Porta, num comunicado à imprensa dando conta de seus apelos ao Ministério das Relações Exterior e denunciando a dramática situação, escrever que a Acirs - Língua e Cultura Italiana, no Rio Grande do Sul que, em tempos normais, registrava cerca de 16 mil alunos de italiano na Capital, Porto Alegre, e em diversos municí-

porto riconosciuto costituzionalmente e che alcuni settori vorrebbero condizionare alla conoscenza della lingua e cultura della penisola. In realtà la situazione è da tempo in queste condizioni. Vari erano stati i segnali di S.O.S. lanciati qui e là dalle scuole stesse (i cosiddetti "Enti Gestori"). Ma ora si è aggravata drammaticamente al punto che il deputato Fabio Porta, in un comunicato stampa in cui rendeva conto dei risultati ottenuti dai suoi appelli al Ministero degli Affari Esteri in cui denunciava la situazione, è giunto a dire che l'Acirs - Língua e Cultura Italiana, nel Rio Grande do Sul che, in tempi normali registrava circa 16.000 alunni di italiano nella Capitale, Porto Alegre e in vari comuni dello stato, sta "quasi per chiudere". Adriano Bonaspetti, presidente de Comites-RS, dichiara che a causa del fatto che questo anno non sia arrivato il contributo del governo italiano, che già l'anno scorso si era drasticamente ridotto, l'entità ha dovuto aumentare il valore dell'iscrizione degli alunni paganti e ciò ha causato una diminuzione delle iscrizioni stesse.

Oltre a ciò, ha dovuto dimettere professori e funziona-

rios do Estado, está "às portas do fechamento". Adriano Bonaspetti, presidente do Comites-RS, diz que pelo fato de não ter recebido este ano contribuição do governo italiano, drasticamente reduzida já no ano passado, a entidade teve que aumentar o valor das matrículas de alunos pagantes, e isso diminuiu bastante a procura. Além disso, teve que demitir professores e funcionários administrativos, diminuir suas despesas ao máximo, encontrando-se, de fato, "em situação preocupante". Se a Acirs não receber imediatas contribuições do governo italiano, "o futuro dos cursos de italiano no Rio Grande do Sul está seriamente comprometido", diz Bonaspetti, ao emendar que também o Comites encontra-se praticamente inativo. Situação não é muito diferente no Ceclisc - Centro de Cultura e Língua Italiana do Sul de Santa Catarina, de Criciúma, que também está recolhendo, assim como ocorre com outras entidades mesmo tradicionais, como a Dante Alighieri, de Curitiba. A Alcies - Associação de Língua e Cultura Italiana do Es-

ri amministrativi, diminuire le spese il massimo possibile trovandosi, di fatto, in una "situazione preoccupante". Se l'Acirs non riceverà rapidamente contributi del governo italiano, "il futuro dei corsi di italiano nel Rio Grande do Sul è seriamente compromesso", dice Bonaspetti, aggiungendo che anche il Comites si trova praticamente inattivo. In una situazione simile si trova anche il Ceclisc - Centro di Cultura e Língua Italiana del Sud di Santa Catarina, di Criciúma, che sta ridimensionandosi così come accade ad altre entità anche tradizionali come la Dante Alighieri, di Curitiba.

L'Alcies - Associazione di Língua e Cultura Italiana di Espírito Santo, con i tagli delle risorse italiane si trova anch'essa in difficoltà – ma anche perché il governo italiano ha obbligato, come spiega Vanda An-

dreoli, di spendere i contributi solo in corsi per bambini delle scuole pubbliche.

"Nel periodo più importante siamo arrivati a – spiega Vanda – avere (solo nella capitale, Vitória), circa 5.500 bambini e 800 adulti. Oggi abbiamo 3.435 bambini e 140 adulti". Il problema, continua, per gli enti gestore, è che solo i corsi per adulti creano risorse, mentre i corsi per bambini delle scuole pubbliche sono totalmente gratis. Dato che il calendario scolastico, in Brasile, inizia a fine febbraio e l'anticipazione dei contributi italiani giunge alla fine di maggio per essere disponibile in giugno, "come potranno – chiede Vanda – i gestori, nel 2013, sopravvivere senza una rendita per sei mesi? Visto che i corsi per adulti sono considerati inutili?". Vanda dice ancora: in funzione della crisi, è già da molto tempo che possiamo

“*Roma locuta, causa finita: “Fica claro que o patrimônio que o governo italiano está jogando fora com estas decisões malucas não será recuperável; deixaremos espaço para outras línguas, como o espanhol. No caso da Alcies, são 19 anos de trabalho e investimentos desperdiçados”.*”

pirito Santo, com o corte dos recursos italianos, também enfrenta dificuldades - mais ainda porque, conforme explica Vanda Andreoli, o governo italiano impôs a obrigação de gastar a verba só com os cursos de crianças das escolas públicas. “No auge, chegamos - explica Vanda - a ter (só na Capital, Vitória) cerca de 5.500 crianças e 800 adultos. Hoje temos 3.435 crianças e 140 adultos”. O problema, diz ainda ela, para as entidades gestoras é que os cursos para adultos são os únicos que produzem receitas, enquanto os cursos para as crianças das escolas públicas são totalmente gratuitos. Como o calendário escolar, no Brasil, começa no início de fevereiro, e a antecipação da verba da Itália vem no final de maio para ser descontada em junho, “como poderão - pergunta Van-

da - os gestores, em 2013, sobreviver sem renda para seis meses? Já que os cursos para adultos são considerados inúteis?”. Vanda explica mais: Em função da crise, faz muito tempo que podemos oferecer às associações do interior só apoio pedagógico, elas é que têm que procurar o professor, pagá-lo e administrar os cursos com muito esforço. As associações de Santa Teresa, Castelo, Venda Nova do Imigrante e Alfredo Chaves fazem isto. Como os cursos para adultos nunca foram autossuficientes, a solução agora é suspendê-los temporariamente e ver o que acontece”. Para Vanda, “o governo italiano está matando as entidades gestoras, assim como está matando os Comites; parece que faz questão de cortar as ligações com o Brasil, logo agora que a Itália precisaria tanto dele”.

offrire alle associazioni dell'entroterra solo un appoggio pedagogico, sono loro che devono trovare professori, pagarli e gestire i corsi con molti sforzi. Le associazioni di Santa Teresa, Castelo, Venda Nova do Imigrante e Alfredo Chaves fanno così. Dato che i corsi per adulti non sono mai stati autosufficienti, la soluzione attuale è sospendersi temporaneamente e vedere cosa succede”.

Secondo Vanda “il governo italiano sta uccidendo gli enti gestore allo stesso modo che sta uccidendo i Comites; sembra quasi che lo faccia apposta per tagliare le relazioni con il Brasile, proprio ora che l'Italia ne avrebbe così bisogno”. Le stesse difficoltà investono in pieno la Fecibesp - Federazione delle Entità Culturali Italo-Brasiliane dello Stato di San Paolo, che ha visto la riduzione dei contributi dai 292.000 Euro del 2011 agli 80.000 Euro di questo anno – valore che nemmeno è stato ancora ricevuto. L'entità, che ai bei tempi era giunta a 28.000 alunni, oggi vede lo stesso numero ridotto a meno di 13.000, secondo l'ex-presidente Claudio João Pieroni, che è anche membro del CGIE - il Consiglio Generale degli Italiani

Iguais dificuldades atingem também em cheio a Fecibesp - Federação das Entidades Culturais Italo-Brasileiras do Estado de São Paulo, que viu reduzida a ajuda de 292.000 euros de 2011 para 80.000 euros neste ano - importância ainda não recebida. A entidade, que nos bons tempos chegou a ter 28.000 alunos, hoje viu esse número cair para menos de 13.000, segundo o ex-presidente Claudio João Pieroni, que é também membro do CGIE - o Conselho Geral dos Italianos no Exterior. Muitos desses alunos, explica ainda ele, eram associados de entidades filiadas à Fecibesp que atuava até em áreas vizinhas à fronteira com a Bolívia, onde possuía 300 alunos matriculados em cursos de língua italiana (“hoje, zero”), uma clientela que a orientação oficial italiana está mandando desprezar com a proibição de destinação dos recursos para o ensino de adultos. O que é mais intrigante é que nem mesmo nos cortes o governo italiano age com equidade: na Europa, a ajuda foi cortada, na média geral, em pouco mais de

all'Estero. Molti di questi alunni, spiega ancora, erano associati di entità affiliate alla Fecibesp che operava in aree vicine ai confini con la Bolivia, dove aveva 300 alunni immatricolati in corsi di lingua italiana (“oggi, zero”), una clientela che l'orientamento ufficiale italiano sta disprezzando proibendo la destinazione di risorse per l'insegnamento adulti.

La cosa più assurda è che nemmeno nei tagli il governo italiano agisce con equità: in Europa, il contributo è stato

tagliato, in media, del 50% – secondo Pieroni – mentre in America del Sud, i tagli, in generale arrivano al 72% con punte del 76%, proprio in Brasile! “Siamo – afferma Pieroni – ai limiti della sopravvivenza; non ci sono più spazi per tagliare qualcosa”.

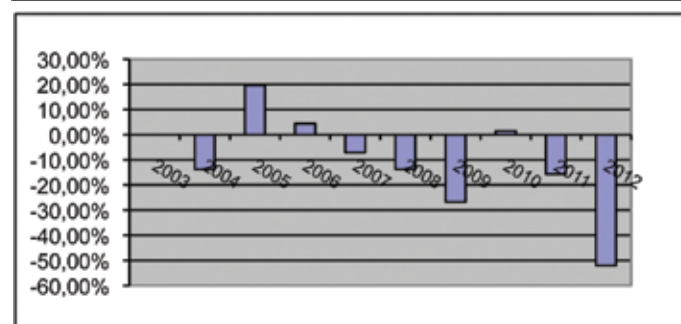
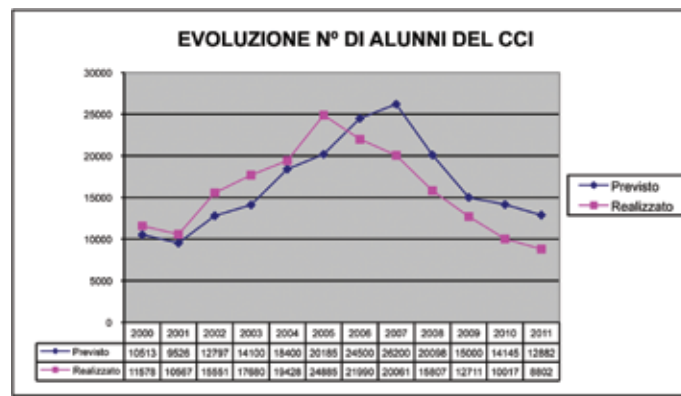
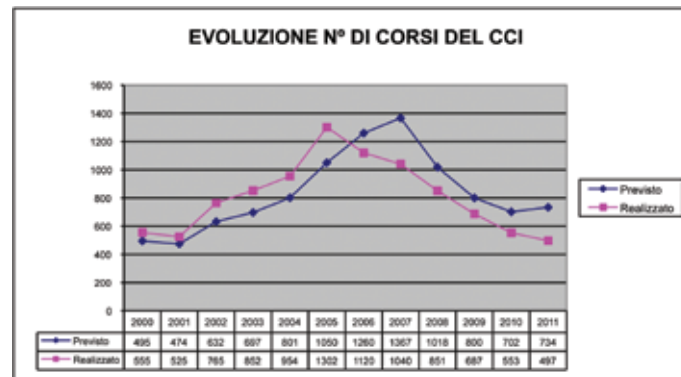
Nel CCIPRSC - Centro di Cultura Italiana per gli Stati di Paraná e Santa Catarina lo sfascio causato dai tagli dei contributi italiani si sta sentendo già da molto. I grafici che pubblichiamo parlano da

soli. Il presidente Amir Pissai non riesce a capire la logica del ragionamento del governo italiano nemmeno per le scarse risorse inviate, visto che si proibisce di usarle (anche per la parte amministrativa comune alle due aree) per l'insegnamento adulti.

La ritirata dell'insegnamento della lingua e cultura italiana accade, in Brasile, di pari passo con l'aumento di quella spagnola. Persino per un'assurda imposizione legale del Brasile, dove vivono circa 35 milioni di italo-discendenti, la lingua di Dante è stata messa contro quella di Cervantes (Insieme numero 134, febbraio 2010), senza nessuna protesta da parte della diplomazia italiana. Come si affermava ai tempi dei romani, “Roma ha parlato, e basta”. E Vanda Andreoli conferma ciò: “Ovvio che il patrimonio che il governo italiano sta buttando al vento con queste decisioni folli sarà irrecuperabile; lasceremo spazio ad altre lingue, come lo spagnolo. Nel caso dell'Alcies, sono 19 anni di lavoro e investimenti persi”.

In una clima come questo, resta una domanda: quale è l'interesse che muove questo Momento Italia Brasile? (DP) ¶

proibir que se gaste qualquer parte da contribuição (mesmo na parte administrativa, comum às duas áreas) com o ensino de adultos. O encolhimento do ensino da língua e da cultura italiana acontece, no Brasil, concomitantemente ao incremento do ensino da língua espanhola. Até por absurda imposição legal, o Brasil, onde vivem cerca de 35 milhões de italo-descendentes, colocou Dante em confronto com Servantes (*INSIEME* n. 134 - fevereiro 2010), sem que se conheça uma só reação da diplomacia italiana. Como dizia-se ao tempo dos romanos, “Roma locuta, causa finita”. E quem confirma é Vanda Andreoli: “Fica claro que o patrimônio que o governo italiano está jogando fora com estas decisões malucas não será recuperável; deixaremos espaço para outras línguas, como o espanhol. No caso da Alcies, são 19 anos de trabalho e investimentos desperdiçados”. Num clima desses, fica a pergunta: a que interesses servem as manifestações que sinalizam esse Momento Itália-Brasil? (DP) ¶



50% - secondo Pieroni -, enquanto na América do Sul, o corte geral chega a 72%, para atingir o climax no Brasil, com 76%, no geral. “Estamos - afirma Pieroni - no limiar da sobrevivência; não há mais onde cortar nada.” No CCIPRSC - Centro de Cultura Italiana para o Paraná e Santa Ca-

tarina o desmonte causado pelos cortes das verbas italianas também já vem acontecendo há algum tempo. Os gráficos que publicamos falam por si. O presidente Amir Pissai não consegue entender a lógica da orientação do governo italiano nem mesmo para os poucos recursos enviados, ao



DOPPIO TRIBUTO:

PENSIONATI ITALIANI SONO PENALIZZATI DAL GOVERNO

■ * VIRGILIO TONIATI - SC



Foto: Disegno Paron

Sono qua, Desiderio mi ha chiesto di scrivere in merito alla doppia imposizione fiscale che oramai da 10 anni colpisce i pensionati italiani residenti in Brasile...

Gli sono grato per lo spazio che mi ha concesso, questo è un argomento che i più, inclusi i politici attualmente in carica, soprattutto quelli eletti in questi lidi hanno si-

stematicamente ignorato nonostante i miei continui appelli nel corso degli ultimi 4 anni.

Come ho già segnalato diverse volte, il tutto è stato provocato dalla modifica, da parte italiana, dell'interpretazione della Convenzione Bilaterale contro la doppia imposizione fiscale, firmata da Italia e Brasile nel 1978 e ratificata dal parlamento italiano con la legge 844 del 29 novembre 1980.

Sino al 2000, le pensioni erogate dagli enti mutualistici di casa nostra a cittadini italiani residenti in Brasile, erano esentate da imposte in Italia.

Il cittadino italiano residente in Brasile aveva e tutt'ora ha obbligo di dichiarare e pagare imposte nel paese di Residenza (art.19.4 della Convenzione).

È importante dire che il Brasile sta continuando a

rispettare l'applicazione dell'art 19, 4 della Convenzione detassando totalmente le pensioni erogate a cittadini brasiliani residenti in Italia.

L'Italia invece, con circolare 176 del 1999 muta interpretazione e passa ad applicare l'art 18.2 della Convenzione che prevede la tassazione concorrente delle pensioni esentando da imposta

BITRIBUTAÇÃO: APOSENTADOS ITALIANOS SÃO PENALIZADOS PELO GOVERNO - Aqui estou, Desiderio pedi-me para escrever sobre a dupla imposição fiscal que agora, mais do que ao longo desses 10 anos, atinge os aposentados italianos residentes no Brasil. Agradeço o espaço que me foi concedido, este é um assunto que os maiores, inclusive os políticos atualmente em atividade, sobretudo os eleitos por aqui, têm ignorado sistematicamente, não obstante meus apelos continuados ao longo dos últimos quatro anos. Como já observei diversas vezes, tudo foi pro-

esclusivamente i primi 5000 dollari erogati al pensionato.

E da qua, comincia il calvario dei pensionati italiani... costretti a rinunciare prima alle piccole cose per poi arrivare a rinunce importanti, quali, quella del piano di salute, strumento indispensabile per avere una vita serena in questi lidi.

I pensionati italiani qua residenti, per la maggior par-

vocato pela mudança, da parte italiana, na interpretação da Convenção Bilateral contra a dupla imposição fiscal, firmada pela Itália e Brasil em 1978 e ratificada pelo Parlamento italiano através da lei 844, de 29 de novembro de 1980. Até o ano 2000, as aposentadorias concedidas pelas entidades mutualísticas de nosso País a cidadãos italianos residentes no Brasil eram isentas de impostos na Itália. O cidadão italiano residente no Brasil tinha, e ainda tem, a obrigação de declarar e pagar impostos no país onde vive (art. 19, item 4 da Convenção). **É importante observar que o**

te, sono persone venute dall'Italia per dar l'avvio alla nascita e crescita di Aziende fra le quali val la pena citare la Fiat, l'Olivetti, la Polenghi Lombarda, la Parmalat e chi più ne ha più ne metta, sono venuti qua con la promessa del rispetto del loro lavoro e delle loro vite future.

Da 10 anni a questa parte non solo non c'è più stato interesse nel merito di queste persone ma si è giunti al punto di usar quei sacrifici quelle rinunce esclusivamente per far cassa. Il tutto, in favore di una classe dirigente che senza nessuna vergogna approfitta della mancanza di protezione e tutela, che queste genti oramai ha, per portar via loro anche il diritto ad una vecchiaia dignitosa...

Alcuni giorni fa ho ricevuto la lettera di un pensionato italiano, residente a Brasilia...

MI HA FATTO INDIGNARE - Non entro nel merito delle questioni di cambio che il signore mi espone... (gli uffici per la complicazio-

ne delle cose semplici sono una peculiarità esclusiva di casa nostra).

Né quelle, relative all'incasso della pensione, attraverso i farraginosi meccanismi messi in opera, esclusivamente per crear lucro su soldi altrui, da City Bank, ...

Io suggerisco sempre ai pensionati che arrivano in questa splendida terra di mantenere un conto aperto in Italia e là, farsi accreditare la pensione, qua, in quasi tutte le banche presenti su piazza, con una Carta Ricaricabile, si preleva con un costo massimo di 0,75 cents di Euro e il cambio è quello ufficiale meno uno o due punti.

Quello che mi ha voltato lo stomaco è stato l'ennesimo abuso che è perpetrato ai danni dei pensionati...

Il signore mi segnala che sulla sua pensione di 584 euro è applicata, trattenuta alla fonte, d'imposta Irpef pari a 123 euro.

NO COMMENT - Quello che non mi torna è che a questo signore non è rimbor-

sata Irpef, relativa ai primi 5000 dollari che sono esenti in base all'applicazione dell'art 18,1 della Convenzione Italia-Brasile sulla doppia imposizione fiscale.

Non entro nel merito degli abusi che ogni giorno mi sono segnalati.

E delle distorsioni che ogni singola sede INPS produce a seguito di interpretazioni "fantasiose" delle leggi e disposizioni vigenti.

Dai dati in mio possesso la quota esente in base all'art 18.2 della Convenzione, oggi corrisponde a circa 3774,45 euro che sommata ai 7000/7500 euro esenti in base alle disposizioni vigenti emanate dall'Agenzia delle entrate TUIR (Testo Unico sulle Imposte sul Reddito), l'esenzione totale da applicare alle pensioni erogate ai cittadini italiani residenti in Brasile mi risulta che dovrebbe essere di oltre 11 mila euro.

Questo signore non dovrebbe subire trattenuta alcuna, oppure, dovrebbe percepire nel mese di maggio o giu-

gno dell'anno successivo alla trattenuta un rimborso pari a 1600 euro circa corrispondenti ai 5000 dollari esenti.


A fronte di questi fatti, credo che da parte sua ci sia la necessità di rivolgersi a qualcuno che faccia valere i suoi diritti (Magistratura ordinaria? Magistratura contabile?).


In questa situazione, quello che non intendo è il ruolo del Comitato di Controllo che dovrebbe svolgere funzione di verifica e fiscalizzazione, sull'operato dell'Ente...

Situazioni analoghe che vedono coinvolti migliaia di pensionati stanno avvenendo oramai da dieci anni a questa parte e nessuno, dico nessuno, si è preso la briga di andar a verificare lo stato dell'arte.

Un appunto sul valore esente stabilito nel 1978, dalla Convenzione bilaterale, detto importo è di 5000 dollari, questo valore mai, proprio mai, è stato adeguato nel corso dei 34 anni trascorsi dalla firma della stessa.

Stando ai parametri stabi-

 14.320 sono il totale dei pensionati residenti in Brasile (dati resi pubblici in un articolo del Sole 24 ore del 6 aprile 2009). Di questi, numeri esatti non si riesce a recuperarli. Intorno ai 1300 vengono tassati sia in Italia alla fonte che in Brasile dove esiste obbligo di dichiarazione e conseguente imposizione fiscale. Vanno poi assommati a questi tutti quelli che percepiscono pensioni che superano anche di un solo euro i 7500 euro annui erogati (circa il 40% del totale complessivo dei pensionati residenti in Brasile); a questi, non viene applicato, secondo la nuova interpretazione italiana, correttamente l'articolo 18.2 della Convenzione Bilaterale, mentre in Brasile, sono considerati esenti da imposta sul reddito. A nessuno di questi viene rimborsata la quota esente (5000 dollari Usa), che, secondo l'interpretazione italiana applicata attualmente, si dovrebbe aggirare intorno ai 1600 euro annui. (VT)

 14.320 é o total dos aposentados residentes no Brasil (dados publicados num artigo do jornal "Sole 24 ore" de 6 de abril de 2009). Destes, números exatos não se consegue ter. Cerca de 1.300 são taxados tanto na Itália, na fonte, como no Brasil, onde existe a obrigação de declarar e consequente imposição fiscal. Depois devem ser somados a estes todos os que percebem aposentadorias que superam, mesmo por apenas um euro, os 7.500,00 euros anuais concedidos (cerca de 40% do total geral dos aposentados que residem no Brasil); a esses não é aplicado corretamente, segundo a nova interpretação italiana, o artigo 18, item 2 da Convenção Bilateral, enquanto no Brasil são considerados isentos de impostos sobre a renda. A nenhum deles é reembolsada a quota isenta (5.000 dólares americanos) que, segundo a interpretação italiana em aplicação, deveria situar-se na casa dos 1.600 euros anuais. (VT)

Brasil continua a respeitar a aplicação do artigo 19, item 4 da Contenção, isentando totalmente de taxas as aposentadorias concedidas a cidadãos brasileiros residentes na Itália. A Itália, ao contrário, com a circular 176, de 1999, mudou a interpretação e passou a aplicar o artigo 18, item 2 da Convenção, que prevê a tributação concorrente das aposentadorias, isentando de impostos exclusivamente os primeiros 5.000 dólares concedidos ao aposentado. E aqui começa o calvário dos aposentados italianos, constrangidos a renunciar, primeiro, pequenas coisas, para, depois,

chegar a renúncias importantes, como aquela do plano de saúde, instrumento indispensável para ter uma vida tranquila por aqui. Os aposentados italianos aqui residentes, na sua maioria, são pessoas que vieram da Itália para dar partida ao nascimento de empresas, entre as quais vale a pena citar a Fiat, a Olivetti, a Polenghi Lombarda, a Parmalat e quem lembrar de outras que o diga; aqui chegaram com a promessa do respeito ao seu trabalho e de suas vidas futuras. Há dez anos não só não houve mais interesse por essas pessoas, como chegou-se a ponto de usar aqueles sa-

crifícios, aquelas renúncias, exclusivamente para engordar o caixa. Tudo em benefício de uma classe dirigente que, sem nenhuma vergonha, se aproveita da falta de proteção e garantia que essas pessoas têm, para levar embora também o direito delas a uma velhice digna. Há alguns dias, recebi a carta de um aposentado italiano, residente em Brasília. Fiquei indignado. Não entro no mérito das questões relacionadas ao câmbio que ele descreve (os escritórios de complicação das coisas que são simples constituem uma peculiaridade exclusiva nossa), nem aquelas relativas

ao recebimento da aposentadoria, através dos tortuosos mecanismos colocados em prática pelo City Bank, exclusivamente para obter lucro com dinheiro alheio. Sugiro sempre aos aposentados que chegam nessa esplêndida terra que mantenham uma conta aberta na Itália e nela peçam que sejam depositadas as aposentadorias; aqui, com uma Carta Recarregável, se opera em quase todos os bancos com um custo máximo de 0,75 cents de Euro, enquanto o câmbio é aquele oficial, menos um ou dois ponto. O que me revoltou o estômago foi o enésimo abuso perpetrado contra

liti dall'Istat per il calcolo del costo della vita, quell'importo oggi dovrebbe corrispondere a 26.955 dollari statunitensi al cambio di oggi € 20.331,5904.

Ovviamente dovrebbero essere calcolati, pure, gli interessi ma certamente poi sarebbero contestati, in mille modi, dalle istituzioni italiane come sempre, affamate di soldi.

Per dovere di cronaca, nella seduta del 6 marzo del 2001 il Consiglio di Indirizzo e di Vigilanza dell'Ente aveva discusso nel merito e fra le altre cose aveva stabilito e deliberato che andavano attivati gli Organi di Gestione affinché:

... *“sia predisposta e trasmessa ai pensionati che risiedono nei Paesi convenzionati e nei confronti dei quali venga attualmente effettuata ritenuta fiscale, una comunicazione dalla quale emerga con chiarezza la possibilità di chiedere, in applicazione della relativa convenzione, la detassazione della pensione in Italia.”*

E dava Mandato al Presidente

os aposentados. Aquele senhor me explica que sobre sua aposentadoria de 584 euros é aplicada, na forma de desconto na fonte, uma taxa (Irpéf) de 123 euros. Sem comentários. O que não me entra é que a esse senhor não é reembolsada a taxa (Irpéf) relativa aos primeiros 5.000 dólares que estão isentos segundo o artigo 18, item 2 da Convenção Itália-Brasil sobre a dupla imposição fiscal. Não entro no mérito dos abusos que, a cada dia, me são referidos, nem das distorções que cada unidade do INPS produz, seguindo interpretações “fantasiosas” das leis e disposições em vigor. Dos dados em meu poder, a cota insenta com base no art. 18, item 2 da Convenção, hoje corresponde a cerca de 3.774,45 euros, que, somados aos 7.000/7.500,00 euros isentos com base nas disposições vigentes emanadas pela Agência Arrecadadora TUIR (Texto Único sobre Impostos sobre a Renda), a isenção total que deveria ser aplicada sobre aposentadorias concedidas a cidadãos italianos residentes no Brasil,

In relazione, alla perdita di potere d'acquisto delle pensioni in conseguenza degli apprezzamenti delle monete di pagamento rispetto all'euro:

“di ricercare la praticabilità dell'introduzione di un provvedimento inteso a prevedere:

- **un cambio medio di riferimento per ciascuna moneta estera di pagamento (nessuno dall'Ente, mai ha comunicato quale fosse questo fantomatico cambio medio applicato, e a nulla sono valse diverse sollecitazioni, inviate da più parti all'Ente, tese ad avere informazione certa in merito).**

- **una percentuale incrementale entro la quale l'importo della pensione venga convertito al corso di mercato (mai nessuno si è preoccupato o a dato segno di preoccuparsi di dar seguito a questa disposizione del Consiglio di Indirizzo e Vigilanza dell'Ente);**

- **un accollo alla fiscalità generale dell'eccedenza determinata da corsi di cambio superiori al cambio di riferimento maggiorato dalla pre-**

conforme calculo, deveria ser de mais de 11 mil euros. Esse senhor não deveria sofrer retenção alguma, ou ainda, deveria perceber, no mês de maio ou junho do ano seguinte ao da retenção, um reembolso de cerca de 1.600 euros, correspondentes aos 5.000,00 dólares isentos. Diante de tais fatos, acredito que, de sua parte, seja necessário dirigir-se a alguém que faça valer seus direitos (Magistratura ordinária? Magistratura contábil?). Nessa situação, o que não entendo é o papel do Comitê de Controle que deveria exercer sua obrigação de verificar e fiscalizar as ações da entidade. Situações semelhantes que envolvem milhares de aposentados estão acontecendo por aqui há dez anos e ninguém, repito, ninguém assumiu o compromisso de verificar o problema. Uma nota sobre o valor isento estabelecido em 1978 pela Convenção bilateral: o valor é de 5.000 dólares. Tal valor nunca, exatamente nunca, foi corrigido no curso dos 34 anos passados da assinatura do mesmo. Seguindo os parâ-

detta percentuale;

e pertanto attivarsi: *“Nei confronti delle competenti sedi istituzionali affinché vengano intraprese opportune iniziative per l'assunzione di un provvedimento inteso a salvaguardare i pensionati italiani residenti all'estero da elevate perdite del potere di acquisto delle pensioni espresse in valuta a motivo delle oscillazioni dei cambi nonché per rappresentare i presunti livelli di costo riferiti al modello di intervento sopra riportato” (Da quanto ci ri-*

sulta nessuno dei diversi Presidenti che si sono succeduti, alla presidenza dell'Ente, nel corso degli ultimi 10 anni, si è mai neppure avvicinato all'idea di seguire le indicazioni di questo Consiglio che, per altro, presiede).

Come sopra detto, correva l'anno 2001 da quella data nessuno si è mai attivato nel merito per i pensionati italiani residenti all'estero né tanto meno per quelli residenti in Brasile, dove la situazione è la seguente: **esiste di fatto**



metros estabelecidos pelo Istat para o cálculo do custo de vida, aquele valor hoje deveria corresponder a 26.955,00 dólares americanos, o que daria, ao câmbio atual, 20.331,5904 euros. Obviamente deveriam ser calculados, também, os juros que, certamente, seriam contestados, como sempre, de mil maneiras, pelas instituições italianas, sempre esfomeadas por dinheiro. Por amor à verdade, na sessão de 6 de março de 2001, o “Consiglio di Indirizzo e di Vigilanza” da entidade discutiu, no mérito e, entre outras coisas, tinha estabelecido e deliberado que seriam ativados os Órgãos de Administração para que: “...seja elaborada e transmitida aos aposentados que residem nos Países convencionados e com relação aos quais seja atualmente realizada retenção fiscal, um comunicado que contenha claramente a possibilidade de pedir, em respeito à relativa convenção, a não tributação da aposentadoria na Itália”. E dava poderes ao presidente, em relação à perda do poder aquisitivo das aposentadorias em

consequência da avaliação das moedas de pagamento em relação ao euro: *“de estudar a possibilidade da adoção de uma medida com a finalidade de prever:*

- **um câmbio médio de referência para cada moeda estrangeira em que é feito o pagamento (nunca alguém da Entidade me informou qual tenha sido esse imaginário câmbio médio aplicado, e de nada valeram os diversos pedidos enviados a diversos setores da Entidade com a finalidade de obter informações corretas sobre o caso).**
- **um percentual crescente ao término do qual o valor da aposentadoria seja convertido ao valor de mercado (nunca alguém se preocupou ou deu sinais de se preocupar com a aplicação efetiva dessa disposição do “Consiglio di Indirizzo e Vigilanza” da entidade);**
- **uma observação à fiscalização geral sobre o excesso proveniente de taxas de câmbio superiores ao câmbio de referência acrescidos do citado percentual; e, portanto, agir para: “junto às áreas competentes, para que sejam toma-**

doppia imposizione fiscale sui redditi da pensione... Questa è stata provocata da un paragrafo il (B) aggiunto all'articolo 3 di una circolare che semplicemente prevedeva la modifica delle procedure di pagamento delle pensioni spettanti ai cittadini italiani residenti in Canada (in quel momento era in atto una trattativa di modifica della Convenzione esistente fra questi due Paesi)!!!!

Dal 2003 ad oggi c'è stato un deterioramento del potere d'acquisto delle pensioni erogate ai cittadini italiani residenti in Brasile di oltre il 53% un tanto si evince dal fatto che oltre a subire la trattenuta alla fonte dell'IRPEF in Italia il pensionato italiano deve dichiarare e pagare imposta pure in Brasile, e il cambio medio da 3,7 Reais per euro del 2003 è passato ai 2,25 medio del 2011...

Antonio, vecchio amico

*das ações oportunas para a edição de uma medida com a finalidade de salvaguardar os aposentados italianos residentes no exterior das elevadas perdas do poder aquisitivo do valor das aposentadorias devido às oscilações de câmbio e também para preservar os hipotéticos níveis acima referidos (pelo que sabemos, nenhum dos diversos Presidentes que se sucederam na direção da Entidade, no curso dos últimos 10 anos, nem menos se aproximaram da idéia de seguir as decisões desse Conselho que, por outro lado, preside)... Como acima dito, corria o ano de 2001 e, desde então, ninguém mais agiu em defesa dos aposentados residentes no exterior, muito menos dos que residem no Brasil, onde a situação é a seguinte: **existe, de fato, dupla imposição fiscal sobre receitas de aposentadoria. Ela foi provocada por um parágrafo - o (B) -, acrescido ao artigo 3 de uma circular que simplesmente previa a mudança da forma de pagamento das aposentadorias relativas aos cidadãos italianos residentes no Canadá** (naquele momento estava acontecendo um debate para a mudança da Convenção existente entre aqueles dois Países)! De 2003 até hoje, houve uma deterioração do poder aquisitivo*

di alcuni miei articoli, come tantissimi altri, ha dovuto rinunciare anche al piano di salute, essenziale per vivere tranquilli nel Paese Verde Oro...

Una nota di colore paghiamo imposte, ma in Italia abbiamo perso ogni diritto incluso quello alla salute per il quale, comunque, continuiamo a versare il Contributo: l'8% dell'Irpef che ci è trattenuta alla fonte.

** Virgilio Toniati (vtoniati@yahoo.it) è presidente della "Associazione 65 nel Mondo a tutela dei Pensionati italiani residenti all'estero (Associazione Pensionati Italiani Residenti all'Estero), creata ad Udine nel 2007 e fondata a Piçarras-SC l'8 settembre del 2009 e iscritta al Registro Nazionale delle Persone Giuridiche CNPJ 11.150.693/0001-15, con sede nella Rua Serena 500, CEP 88380-000 Balneario Piçarras (SC). ¶*

sitivo das aposentadorias pagas aos cidadãos italianos residentes no Brasil superior a 53%. Uma parte se deve ao fato de que, além da retenção do Irpef na fonte, na Itália, o aposentado italiano deve declarar e pagar impostos e também no Brasil, enquanto o câmbio médio de 3.7 Reais por euro, em 2003,, caiu para 2,25, na média, em 2011. Antonio, velho amigo de alguns de meus artigos, como tantos outros teve que renunciar também ao plano de saúde, essencial para viver tranquilo no País auriverde. Uma nota colorida: pagamos impostos, mas na Itália perdemos todos os direitos, inclusive aquele à saúde, para à qual, entretanto, continuamos a pagar imposto: os 8% do Irpef que nos são retidos na fonte.

** Virgilio Toniati (<vtoniati@yahoo.it>) è presidente da Associação 65 no Mundo para a tutela dos Aposentados Italianos Residentes no exterior ("Associazione Pensionati Italiani Residenti all'Estero), concebida em Udine em 2007 e fundada em Piçarras-SC em 8 de setembro de 2009 com inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica CNPJ 11.150.693/0001-15, com sede à Rua Serena 500, CEP 88380-000 Balneario Piçarras (SC). ¶*

COSA DICE IL DEPUTATO FABIO PORTA

■ I pensionati vengono derubati?

Italia e Brasile hanno sottoscritto, nel 1978, un accordo bilaterale per evitare la doppia tassazione sui redditi. Vale a dire che il reddito degli italiani in Brasile (e dei brasiliani in Italia) può essere sottoposto a tassazione solo una volta, in uno dei due paesi. Questo accordo ha funzionato bene per ventidue anni, fino al 2000, quando ad alcuni pensionati italiani in Brasile (quelli che percepivano pensioni superiori ai 5mila dollari) è stata applicata una ritenuta (ossia una riduzione della pensione da parte del fisco italiano) alla fonte. Decisione confermata da una circolare del 2003 firmata dall'allora direttore generale per l'estero del fisco, Vincenzo Busa.

■ Quanti sarebbero i pensionati italiani che vivono in Brasile e quanti si troverebbero in questa situazione?

In Brasile l'Inps paga poco più di dieci mila pensioni. Questa incredibile e inaccettabile situazione colpisce circa mille pensionati.

■ Perché succede ciò? Di chi è la colpa? Del Brasile o dell'Italia?

Credo che l'errore sia stato fatto dall'Italia. La decisione del 2000, e ancora di più, la circolare interpretativa del 2003 sono intervenute in maniera sbagliata e in contrasto con l'accordo sottoscritto dai due paesi nel 1978.

■ Come si può evitare questa situazione?

In Parlamento, attraverso specifiche interrogazioni ai ministeri competenti, abbiamo posto più volte il problema e aspettiamo ancora una risposta definitiva da parte italiana, anche in risposta a ripetuti solleciti e richieste di chiarimento trasmesse all'Inps da parte del fisco brasiliano. I pensionati possono ricorrere legalmente contro tali eventuali situazioni; i patronati italiani presenti in Brasile sono in grado di fornire agli interessati tutte le informazioni e indicazioni utili in tal senso. Recentemente ho scritto una lettera al nostro ambasciatore a Brasilia, ponendo - tra gli altri - il problema dell'applicazione corretta dell'accordo sulla doppia imposizione fiscale tra Italia e Brasile. ¶

O QUE DIZ O DEPUTADO FABIO PORTA

■ Os aposentados estão sendo roubados?

Itália e Brasil subscreveram, em 1978, um acordo bilateral para evitar a dupla tributação sobre a renda. Significa dizer que a renda dos italianos no Brasil (e dos brasileiros na Itália) pode ser taxada uma só vez, num dos dois países. Tal acordo funcionou bem durante 22 anos, até o ano 2000, quando, para alguns aposentados italianos no Brasil (aqueles que percebiam pensões superiores a 5.000 dólares) foi aplicada uma retenção (ou seja, uma redução da pensão por parte do fisco italiano) na fonte. A decisão foi confirmada por uma circular de 2.003, assinada pelo então diretor geral do fisco para o exterior, Vincenzo Busa.

■ Quantos seriam os aposentados italianos que vivem no Brasil e quantos estariam nesta situação?

No Brasil, o Inps paga pouco mais de dez mil aposentadorias. Esta inacreditável e inaceitável situação atinge cerca de mil aposentados.

■ Como acontece isso? É o Brasil o culpado ou a Itália?

Creio que o erro foi cometido pela Itália. A decisão de 2.000, e ainda mais, a circular interpretativa de 3.003 agiram de maneira errada e em contradição com o acordo subscrito pelos dois países em 1978.

■ Como evitar isso?

No Parlamento, através de pedidos de esclarecimentos específicos dirigidos aos ministérios competentes, temos colocado diversas vezes o problema e esperamos ainda agora uma resposta definitiva por parte da Itália, também em resposta a repetidos pedidos de esclarecimentos endereçados ao Inps por parte do fisco brasileiro. Os aposentados podem recorrer legalmente contra tais eventuais situações; os patronatos italianos presentes no Brasil estão em condições de fornecer aos interessados todas as informações e indicações úteis neste sentido. Recentemente, escrevi uma carta ao nosso embaixador em Brasília colocando - entre outros - o problema da aplicação correta do acordo sobre a dupla imposição fiscal entre Itália e Brasil. ¶



Foto: Dadasano Pirella

Durante la sua rapida permanenza in Brasile e Argentina per lanciare il suo libro “Lettera a un bambino che vivrà cento anni” (152 pagine, Casa Editrice Guarda-Chuva, R\$ 33,00), il neuroscienziato e genetista italiano Edoardo Boncinelli ha ripetuto varie volte il suo messaggio ottimista rispetto al prolungamento della vita umana sulla faccia della terra. “Cinquanta per cento dei membri della chiamata generazione Z, quella nata nella seconda metà degli anni ’90, potrà arrivare a 100 anni”, afferma, grazie ai progressi raggiunti dalla scienza e dalla medicina nel corso degli ultimi anni. Autore anche di “L’etica della vita” (2008), “Lo Scimmione Inteligente. Dio, Natura e Libertà” e “Perché non possiamo non dirci darwinisti” (2009) è professore di Fondamenti Bio-

logici del Conoscimento nell’Università Vita-Salute San Raffaele, a Milano, e ha sottotitolato il libro, tradotto da Eliana Aguiar, con l’osservazione: “Come la scienza ci renderà (quasi) immortali”, nell’eterno anelare dell’umanità alla fonte della giovinezza.

In un linguaggio accessibile a tutti parlando di un argomento a lui familiare, Boncinelli non racconta miracoli; fa constatazioni sulla base di dati statistici. Secondo lui, mangiando il sufficiente, lavandosi le mani (igene) e liberandosi dei parassiti, l’allungamento della vita umana, negli ultimi tempi, è stato in media di un trimestre ogni anno. “e continuerà così per i prossimi 30, 40 anni, dopo di ciò non lo sappiamo” – ha dichiarato all’editore di Insieme in un’intervista esclusiva (si può ascoltare la registrazione sul sito

www.insieme.com.br) nella sede del Consolato Generale d’Italia a Curitiba alcuni momenti prima del lancio del suo libro nella città, la sera del 19 aprile scorso presso la Livrarias Curitiba. Ciò è dovuto principalmente a due fattori: la riduzione della mortalità infantile in tutto il mondo ed il prolungamento della durata della vita grazie alla medicina ed alla scienza. “Una semplice pillola contro la pressione prolunga la vita delle persone, in media, di dieci anni”. Che dire quindi? “andate dai medici, prendete le medicine e vivete di più”, scherza lui, aggiungendo che però è anche necessaria “un po’ di fortuna”. Ma, soprattutto, saper vivere. E anche qui, di nuovo, butta lì alcune regole semplici come ricetta di longevità: “mangiare di tutto, senza esagerazioni; fare un po’ di movimento (eser-

cizi), con moderazione; e soprattutto mantenere in esercizio il cervello”. Non sappiamo, spiega lui, i motivi, ma esercitare il cervello aiuta molto, anche il cuore.

Boncinelli ha rapidamente parlato sui problemi sociali, politici ed etici che, questi ultimi, sono relativi ai più importanti progressi della scienza in campo della medicina riproduttiva e ha detto che, la grande sfida, oggi non sono i tumori (secondo lui la battaglia contro il cancro si vince con la diagnosi preventiva) ma le malattie neuro-degenerative. Nel campo della previdenza sociale c’è una grande sfida. Il suo ragionamento è il seguente: se viviamo sempre di più, dove metteremo tanti vecchietti? Un tempo un anziano era seguito da tre giovani, oggi è il contrario. Ancora: non solo queste persone vi-

Messaggio per vivere 100 anni



SCIENZIATO ITALIANO
IN BRASILE PER IL
LANCIO DI UN LIBRO
DICE CHE, PER
VIVERE PIÙ A LUNGO,
L'UMANITÀ DEVE
MANGIARE UN PO' DI
TUTTO MA SENZA
ESAGERAZIONI, FARE
UN POCO DI ESERCIZIO
FISICO E,
SOPRATTUTTO,
MANTENERE ATTIVO IL
CERVELLO

vranno di più, ma dobbiamo chiederci che cosa faranno? Le motivazioni di una persona di 30 anni sono differenti da quelle di una di 40; e ancor più differenti da quelle di una di 60... dovremo così organizzare la nostra società affinché li mantenga, non solo vivi ma anche felici.

Secondo Boncinelli, il Brasile, con le sue diversità regionali, ha aree che, in termini di longevità, sono equiparabili all'Europa e, altre, la cui realtà si avvicina – così come il resto dell'America del Sud – alla realtà statistica dell'Africa dove la speranza di vita media è più bassa. Nel contesto generale, le donne, vivono in media 6 anni di più degli uomini.

Il libro di Boncinelli è suddiviso in nove capitoli, oltre all'introduzione, dove si parla di “un secolo di progressi”.

Dopo aver fornito informazioni su ordine e controllo, analizza perché e come invecchiamo, affronta “l'alfabeto che ci governa” ed il destino scritto nei geni, parla di resistenza alle invasioni interne ed al combattimento dei nemici esterni, nella “sostituzione dei ricambi avariati”, nell'azione di riparare e ricostruire e lancia, alla fine, “un occhio verso il futuro”. In questo ultimo punto, affronta i tentativi – anche la clonazione – della scienza nella ricerca della vita eterna. E conclude: “Non saremo eterni e, temo, nemmeno necessariamente felici, ma saremo sempre alla ricerca di qualcosa in più. D'altro canto, non è importante solo vivere, ma vivere in pieno e dare un senso, individuale e collettivo, a questa nostra vita (...). Questo è il massimo che posso augurarvi”. (DP) ¶

MENSAGEM A QUEM VIVER CEM ANOS - CIENTISTA ITALIANO QUE VEIO AO BRASIL LANÇAR LIVRO DIZ QUE, PARA VIVER MAIS, HUMANIDADE PRECISA COMER DE TUDO SEM EXAGEROS, FAZER UM POUCO DE EXERCÍCIOS E, SOBRETUDO, EXERCITAR MUITO O CÉREBRO - Durante o rápido passeio que fez pelo Brasil e Argentina para o lançamento de seu livro intitulado “Carta a um menino que viverá 100 anos” (152 páginas, editora Guarda-Chuva, R\$ 33,00), o neurocientista e geneticista italiano Edoardo Boncinelli repetiu inúmeras vezes sua mensagem otimista a respeito do prolongamento da vida humana na face da terra. “Cinquenta por cento dos membros da chamada geração Z, aquela nascida na segunda metade da década de 90, poderá chegar aos 100 anos”, afirma ele, graças aos avanços alcançados pela ciência e pela medicina ao longo dos últimos anos. O também autor de “A ética da vida” (2008), “O macaco inteligente” e “Porque não podemos nos declarar darwinistas” (2009) é professor de Fundamentos Biológicos do Conhecimento na Universidade Vida-Saúde San Raffaele, em Milão, e intitulou o livro, que tem tradução de Eliana Aguiar, com a observação: “Como a ciência nos fará (quase) imortais”, na antiga trilha da grande procura da humanidade pela eterna fonte da juventude. Em linguagem acessível aos leigos na matéria que domina, Boncinelli não conta milagres; faz constatações com base em dados estatísticos. Segundo ele, comendo o suficiente, lavando-se as mãos (higiene) e livrando-se dos parasitas, o alongamento da vida humana, nos últimos tempos, foi de um trimestre, na média, a cada novo ano. “E vai continuar assim por 30, 40 anos, depois não sabemos” - disse ele ao editor de *INSIEME*, em entrevista exclusiva (ver gravação em www.insieme.com.br), na sede do Consulado Geral da Itália em Curitiba, momentos antes de lançar seu livro em Curitiba, na noite de 19.04, nas dependências da Livrarias Curitiba. Isso se deu, basicamente, devido a dois fatores: a redução da mortalidade infantil em todo o mundo, e o prolongamento do tempo de vida com o auxílio da medicina e da ciência. “Uma simples pílula contra a pressão alta prolongou a vida das pessoas, em média, por 10 anos”. O que dizer, então? “Vão ao médico, tomem remédios e vivam mais”, brinca ele, acrescentando que é preciso, também, “um pouco de sorte”. Mas, acima de tudo, saber viver. E novamente aqui, ao es-

boçar uma receita de longevidade, ele simplifica as coisas: “comer de tudo, sem exageros; fazer um pouco de movimento (exercícios) moderadamente; e sobretudo exercitar muito e sempre o cérebro”. Não sabemos, explica ele, os motivos, mas exercitar o cérebro faz bem também ao coração. Boncinelli falou rapidamente sobre problemas sociais, políticos e éticos que, no último caso, envolvem principalmente os avanços da ciência no campo da medicina reprodutiva e disse que o grande desafio, hoje, não são os tumores (segundo ele a batalha contra o câncer será vencida pela via do diagnóstico precoce) e, sim, os males neurodegenerativos. No campo da previdência social está um grande desafio. Seu raciocínio é o seguinte: se vivemos sempre mais, onde colocaremos tantos cuinhos? Primeiro, um ancião era cuidado por três jovens; hoje, um jovem tem que cuidar de três anciãos. Mais: não basta que toda essa gente viva sempre mais. Que farão eles em sua longa vida? As motivações de uma pessoa com 30 anos são diversas daquelas de uma pessoa com 40 anos; e ainda diferentes de uma pessoa de 60 anos... Assim, precisaremos organizar a nossa sociedade para que os mantenha, não apenas vivos, mas também contentes. Segundo Boncinelli, o Brasil, com suas diversidades regionais, tem áreas que, em termos de longevidade, se equiparam à Europa e, outras, cuja realidade se aproxima - assim como no resto da América do Sul - à realidade estatística da África, onde a média de vida é menor. No contexto geral, as mulheres, entretanto, vivem em média seis anos mais que os homens. O livro de Boncinelli é dividido em nove capítulos, além da introdução, onde relata “um século de progressos”. Depois de dar informações sobre ordem e controle, analisa por que e como envelhecemos, aborda “o alfabeto que nos governa” e o destino escrito nos genes, fala em resistência às invasões internas e em combate aos inimigos externos, na “substituição das peças avariadas”, na ação e reparar e reconstruir e lança, finalmente, “um olhar para o futuro”. Nesse último item, ele aborda as tentativas - inclusive a clonagem - da ciência na busca da vida eterna. E conclui: “Não seremos eternos e, temo, nem necessariamente felizes, mas estaremos sempre em busca de algo mais. Por outro lado, não é importante apenas viver, mas viver plenamente e dar um sentido, individual e coletivo, a essa nossa vida (...). Isso é o máximo que posso lhe desejar”. (DP) ¶

Trofeo Italia-Brasile al presidente della U.I.M

Il 16 aprile nella prestigiosa sede dell'Associazione Stampa Catarinense di Florianópolis, il console generale di Curitiba, Salvatore Di Venezia, con una suggestiva cerimonia, ha consegnato a Valmir Braz, presidente della Scuola di Samba União da Ilha da Magia, vincitrice del Car-

nevale 2012 con un tema dedicato all'Italia ("Una bella storia"), il Trofeo Italia-Brasile, istituito dal Circolo Italo Brasileiro di Santa Catarina per premiare le personalità che si sono distinte nell'anno a favore dell'italianità. Numero- se le autorità presenti: il vice console onorario di Florianópo-

lis, Attilio Colitti, il presidente del Circolo Italo-Brasileiro, Altair Acelon de Melo, rappresentanti della Camera di Commercio Italo-Brasiliana, del Comites, sig. Andreatta e varie associazioni italo-brasiliane. Alla conclusione, il CIBSC ha offerto un lauto rinfresco con ottimo vino.



GENTE



Foto: Desseio Pasov



✓ La consegna del premio Italia-Brasile ai dirigenti della Scuola di Samba União da Ilha si è tenuta durante una solenne cerimonia presso la sede dell'Associazione Catarinense della Stampa, il cui presidente, il giornalista Ademir Arnon (a destra nell'ultima foto) parla con il console generale d'Italia, Salvatore di Venezia. Alla cerimonia era presente anche la Camera Italo-Brasiliana di Commercio e Industria di SC, rappresentata dall'avvocato Tullo Cavallazzi, consigliere giuridico dell'entità e candidato a presidente dell'OAB-SC a novembre (a sinistra nella prima foto in alto).

✓ A entrega do troféu Itália-Brasil aos dirigentes da Escola de Samba União da Ilha aconteceu durante solenidade realizada na sede da Associação Catarinense de Imprensa, cujo presidente, jornalista Ademir Arnon (à direita, na última foto) conversa com o cônsul geral da Itália, Salvatore di Venezia. O ato contou com o prestigiamento, também da Câmara Italo-Brasiliana de Comércio e Indústria de SC, no ato representada pelo advogado Tullo Cavallazzi, conselheiro jurídico da entidade e candidato a presidente da OAB-SC em novembro (à esquerda na primeira foto do alto).

FLORIANÓPOLIS

FRANCO GENTILI

gentili@insieme.com.br

& FATTI

Il Console incontra il Comandante della PM di SC

Il giorno 16 di aprile presso la sede del CIBSC - Circolo Italo-Brasiliano di Santa Catarina si è tenuto un incontro tra il console generale d'Italia a Curitiba, Salvatore Di Venezia, e il comandante generale della Polizia Militare di Santa Catarina, Col. Nazareno Marcineiro.

Si è discusso una importante iniziativa di interscambio di informazioni su metodologie e tecnologie moderne da applicare nell'ambito dei relativi servizi di istituto. È previsto a breve una trasferta in Italia di una qualificata rappresentanza di PM di Santa Catarina. Il presidente del CIBSC, Altair Acelon de Melo, fra altri, ha partecipato dell'incontro.

TROFÉU ITÁLIA-BRASILAO PRESIDENTE DA U.I.M - Dia 16 de abril, na importante sede da Associação Catarinense de Imprensa, em Florianópolis, o cônsul geral da Itália, Salvatore Di Venezia, numa sugestiva cerimônia, entregou a Valmir Braz, presidente da Escola de Samba União da Ilha da Magia, vencedora do Carnaval de 2012 com um tema dedicado à Itália ("Uma Bela História"), o troféu Itália-Brasil, instituído pelo Círculo Ítalo-Brasilero de Santa Catarina para premiar as personalidades que se distinguiram no ano em favor da italianidade. Numerosas foram as autoridades presentes: o vice-cônsul honorário de Florianópolis, At-



✓ *Tre immagini dell'incontro tra il console generale Salvatore Di Venezia e il comandante generale della PM di SC, colonnello Nazareno Marcineiro, accompagnato dal Capo di Stato Maggiore, Colonnello Valter Cimolin.*

✓ *Três imagens do encontro entre o cônsul geral Salvatore Di Venezia e o comandante geral da PM de SC, coronel Nazareno Marcineiro, acompanhado do chefe do Estado-Maior Geral, coronel Valter Cimolin.*

tilio Colitti, o presidente do Círculo Ítalo-Brasilero, Altair Acelon de Melo, representantes da Câmara de Comércio Ítalo-Brasileira, do Comites (Andreatta) e várias associações ítalo-brasileiras. No final, o CIBSC ofereceu um coquetel com ótimo vinho. **O CÔNSUL ENCONTRA-SE COM O COMANDANTE DA PM DE SC** - Na sede do CIBSC, dia 16 de abril, aconteceu um encontro entre o cônsul geral da Itália em Curitiba, Salvatore Di Venezia, e o comandante geral da Polícia Militar de SC, Cel. Nazareno Marcineiro. Foi discutida uma importante iniciativa de intercâmbio de informações sobre metodologias e tecnologias modernas para aplicação no âmbito dos serviços da PM. Está prevista para breve uma viagem à Itália de uma qualificada representação da PM de SC. **CONGRESSO SOBRE LÍNGUA E CULTURA ITALIANA** - Dia 4 de maio, às 14h30min, na sede da UFSC, reuniram-se representantes do Neiita - Núcleo de Estudo Interdisciplinar de Italiano da UFSC), do CIBSC - Círculo Ítalo-Brasilero de Santa Catarina, e do Círculo Trentino de Florianópolis para debater sobre o encontro internacional que será realizado na sede da UFSC, no período de 21 a 23 de agosto de 2012. Está garantida a presença dos professores italianos Anna Cardinaletti, Paola Baccin e Matteo Santipolo. O Neiita realiza este congresso no âmbi-

Congresso sulla lingua e cultura italiana

Il giorno 4 di maggio alle ore 14:30, nei locali della UFSC, si sono riuniti i rappresentanti, del Neiita - nucleo di studio interdisciplinare di italiano dell'UFSC), del CIBSC - Circolo Italo Brasiliano di Santa Catarina e del Circolo Trentino di Florianópolis per discutere sull'incontro internazionale che si terrà presso l'UFSC dal giorno 21 al 23 di agosto 2012. È garantita la presenza dei professori italiani Anna Cardinaletti, Paola Baccin e Matteo Santipolo.

Il Neiita colloca questo congresso nell'ambito delle attività volte a dare visibilità all'anno Italia-Brasile, ha sollecitato alle associazioni italo brasiliane presenti nel territorio un aiuto finanziario offrendo in cambio una serie di opportunità e servizi a vantaggio delle associazioni stesse. È comunque una iniziativa tesa a giungere a un coordinamento permanente, fruttuoso per tutte le parti. Le associazioni hanno manifestato interesse e in un successivo incontro verranno affrontate dettagliatamente le singole responsabilità.

to das atividades que dão visibilidade ao ano Itália-Brasil e solicitou às associações ítalo-brasileiras da região uma ajuda financeira oferecendo, em troca, uma série de oportunidades e serviços que interessam às próprias associações. É uma iniciativa que pretende atingir uma coordenação permanente e com bons resultados para ambas as partes. As associações demonstraram interesse na realização de outro encontro, durante o qual serão analisadas detalhadamente as responsabilidades de cada um. ¶

Alberto Mingardi partecipa al 25° Forum della Libertà

Il direttore-generale dell'Istituto Bruno Leoni, l'italiano Alberto Mingardi, ha partecipato all'iniziativa "Il Brasile è il Paese del futuro" durante il 25° Forum della Libertà a Porto Alegre. Il dibattito, realizzato il 17 aprile, è stato condiviso con il giornalista e scrittore peruviano, Álvaro Vargas Llosa. Entrambi hanno presentato idee

ed esempi al fine di contribuire alla riflessione di come il Brasile, nei prossimi 25 anni, potrà essere migliore. Nel suo intervento, che è partito dai tempi dell'entrata dell'Euro, l'italiano ha detto che il Paese ha bisogno di portare avanti una buona politica interna, avere un bilancio equilibrato e diminuire le spese. Secondo lui,

le eccessive spese dei gestori pubblici sono la causa che ha portato il continente europeo all'attuale stato di crisi e devono servire di monito. Mingardi è dottore in Scienze Politiche dell'Università di Pavia ed ha già occupato diversi incarichi in gruppi di riflessione, incluso il Centro per la Nuova Europa a Bruxelles.



Foto: C. Costa

GENTE

De Masi e i nuovi modelli

Il sociologo italiano Domenico de Masi – autore del libro "L'ozio creativo", è stato uno dei conferenzieri del progetto Road Show Internacional – Comportamenti e attitudini di successo nelle città di São Leopoldo e Passo Fundo. L'italiano ha affrontato il tema dell'opera citata ed i nuovi modelli di comportamento nella ricerca di un migliore disimpegno nel lavoro e nella vita privata. L'evento (14 e 15 maggio), promosso dalla Ventil Intelligência em Projetos, ha avuto come obiettivo la diffusione di concetti ed attitudini collegate all'aumento del disimpegno dell'essere umano nei diversi aspetti della vita. A tal fine, oltre a De Masi, hanno partecipato al Road Show l'economista Carlos Hilsdorf, l'addetto alle relazioni pubbliche Gabriel Carneiro Costa ed il designer Mário Verdi.

30 anni di gemellaggio

Il Consiglio Comunale di Porto Alegre ha tenuto una solenne sessione, il 13 aprile, al fine di celebrare il 30° anniversario dell'accordo di gemellaggio tra Porto Alegre e Morano Calabro (Calabria – Italia), sottoscritto il 15 gennaio 1982. L'omaggio, presieduto dall'assessore Carlos Todeschini (PT), ha visto la partecipazione dei sindaci della capitale gaúcha, José Fortunati, e della città italiana, Francesco Di Leoni; del console-generale d'Italia a Porto Alegre, Augusto Vaccaro; oltre ai rappresentanti della comunità italiana porto-alegrense. Come detto dall'assessore, Porto Alegre ha più moranesi che la stessa Morano in Italia. In terra gaúcha si sono messi in risalto nei settori del commercio e nella vita culturale. Secondo De Leoni, sono stati amicizia, onestà e lealtà i fattori che hanno permesso che si giungesse ai 30 anni di gemellaggio.



Foto: Flávia Duarte



Foto: Renata Riem

✓ *Momento solenne festeggia il "gemellaggio" tra Porto Alegre e Morano Calabro. In primo piano, il console d'Italia a Porto Alegre, Augusto Vaccaro. A lato, momento de "Manifesto dei Burattini".*

✓ *Solenidade festeja o "gemellaggio" entre Porto Alegre e Morano Calabro. Em primeiro plano, o cônsul da Itália em Porto Alegre, Augusto Vaccaro. Ao lado, cena de "Manifesto dei Burattini".*

ALBERTO MINGARDI PARTICIPA DO 25° FÓRUM DA LIBERDADE - O diretor-geral do Instituto Bruno Leoni, o italiano Alberto Mingardi, participou do painel "O Brasil é o país do futuro" durante o 25° Fórum da Liberdade em Porto Alegre. O debate, realizado no dia 17 de abril, foi compartilhado com o jornalista e escritor peruano, Álvaro Vargas Llosa. Ambos apresentaram ideias e exemplos a fim de contribuir na reflexão de como o Brasil dos próximos 25 anos pode ser melhor. Em sua explanação, que retomou a trajetória até a instalação do Euro como moeda, o italiano falou que o País precisa desenvolver boas políticas internas, ter um orçamento equilibrado e diminuir os gastos.

Para ele, os excessivos gastos públicos dos gestores europeus, que levaram à situação de crise no continente, devem servir de alerta. Mingardi é doutor em Ciências Políticas para Universidade de Pavia (Itália) e já ocupou cargos em vários grupos de reflexão, incluindo o Centro para a Nova Europa, em Bruxelas. **30 ANOS DE GEMELLAGGIO** A Câmara Municipal de Porto Alegre promoveu uma sessão solene, no dia 13 de abril, a fim de celebrar o 30° aniversário do acordo de gemellaggio entre Porto Alegre e Morano Calabro (região d Calábria – Itália), assinado em 15 de janeiro de 1982. A homenagem, presidida pelo vereador Carlos Todeschini (PT), teve a participação dos prefeitos da capital gaú-

cha, José Fortunati, e da cidade italiana, Francesco Di Leoni; do cônsul-geral da Itália em Porto Alegre, Augusto Vaccaro; além de representantes da comunidade italiana porto-alegrense. Conforme o vereador, Porto Alegre tem mais moraneses que o próprio município italiano. No solo gaúcho, eles se destacaram, principalmente, no comércio e na vida cultural. Para De Leoni, foram as relações de amizade, honestidade e lealdade que permitiram que se chegasse aos 30 anos de gemellaggio. **DE MASI E OS NOVOS MODELOS** - O sociólogo italiano Domenico de Masi – autor do livro "O ócio criativo", foi um dos conferencistas do projeto Road Show Internacional – comportamentos & atitudes vencedoras nas

cidades de São Leopoldo e Passo Fundo, respectivamente. O italiano abordou a temática da obra citada e os novos modelos de comportamento para a busca de melhor desempenho no trabalho e na vida pessoal. O evento (14 e 15 de maio), promovido pela Ventil Intelligência em Projetos, teve o objetivo de difundir conceitos e atitudes ligadas ao aumento de desempenho do ser humano nos mais diversos aspectos da vida. Para isso, além de De Masi, participaram do Road Show o economista Carlos Hilsdorf, o relações públicas Gabriel Carneiro Costa e o designer Mário Verdi. **DOCTOR HONORIS CAUSA A NUCCIO** - Como parte das comemorações dos 30 anos do acordo de gemellaggio entre Por-

PORTO ALEGRE

JOANA PALOSCHI

paloschi@insieme.com.br

& FATTI

Nuccio insignito Dottore Honoris Causa

In seno ai festeggiamenti dei 30 anni dell'accordo di gemellaggio tra Porto Alegre e Morano Calabro (Calabria – Italia), il professor italiano Nuccio Ordine ha ricevuto il titolo di “Dottore Honoris Causa” dall’Università Federale del Rio Grande do Sul (UFRGS), il 12 aprile. Nell’occasione egli ha offerto un seminario dal titolo “Contro il possesso: ricchezza, amore e verità”. Il giorno dopo ha partecipato alla giornata Internazionale della Letteratura, Filo-

safia e Educazione: La sopravvivenza del pensiero nel tempo della morte della critica. L’impegno con l’università gaúcha ebbe inizio nel 2005, quando fece parte della giornata Internazionale di Storia e Filosofia della Scienza – Aldrovanti, Bruno e Galileo: il suo tempo e l’etica nella scienza. Fin da allora si stabilì una relazione basata sullo scambio di esperienze tra i vari gruppi di ricerca. Il coordinamento venne dato al professore di Teoria della Letteratura dell’Università della Calabria per essere riconosciuto a livello internazionale come un esponente della critica della cultura, uno dei più importanti studiosi del Rinascimento nell’attualità e dell’opera del filosofo Giordano Bruno. Nell’occasione i rettori delle università della Calabria, Giovane Latorre, e della UFRGS, Carlos Alexandre Netto hanno formalizzato alcune collaborazioni. Erano presenti alla cerimonia anche: il sindaco di Morano Calabro, Francesco Di Leone; il console-generale d’Italia a Porto Alegre, Augusto Vaccaro; e rappresentanti del Comune di Porto Alegre. Nuccio Ordine è nato a Diamante, nel 1958. ¶

to Alegre a cidade de Morano Calabro (região da Calábria – Itália), o professor italiano Nuccio Ordine recebeu o título de “Doutor Honoris Causa” da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no dia 12 de abril. Na ocasião, ele também proferiu a palestra “Contra o possuir: riqueza, amor e verdade”. No dia seguinte, participou da Jornada Internacional sobre Literatura, Filosofia e Educação: A sobrevida do pensamento no tempo da morte da crítica. O vínculo de Ordine com a universidade gaúcha teve início em 2005, quando fez parte da Jornada Internacional de História e Filosofia da Ciência – Aldrovanti, Bruno e Galileu: seu tempo e a ética na ciência. Desde então, estabeleceu-se relação de troca de experiências entre grupos de pesquisa. A condecoração foi concedida ao professor de Teoria da Literatura na Universidade da Calábria por ser reconhecido internacionalmente como um expoente da crítica da cultura, um dos mais importantes estudiosos do Renascimento na atualidade e da obra do filósofo Giordano Bruno. Na ocasião, os reitores da Universidade da Calábria, Giovane Latorre, e da UFRGS, Carlos Alexandre Netto, oficializaram algumas parcerias. Também estiveram presentes na cerimônia o prefeito

de Morano Calabro, Francesco Di Leone; o cônsul-geral da Itália em Porto Alegre, Augusto Vaccaro; além de representantes da Prefeitura de Porto Alegre. Nuccio Ordine nasceu na cidade de Diamante, em 1958. Muitos dos seus estudos estão intrinsecamente vinculados à educação, partindo da análise dos elementos constitutivos do processo formativo. **NOTAS - TEATRO** – O Teatro Carlos Carvalho da Casa de Cultura Mario Quintana, em Porto Alegre, recebeu o espetáculo “Manifesto dei Burattini” de 24 a 26 de abril. Na apresentação, da companhia italiana Teatrino Dell’es, são utilizados bonecos, fantoches e marionetes. Estudantes da rede municipal tiveram oportunidade de participar do projeto, que também inclui oficinas de fantoches e tem o objetivo de encantar os públicos infantil e adulto, além de oferecer entretenimento à comunidade e de divulgar o teatro por meio de personagens regionais da Itália. O evento integrou o Momento Itália-Brasil. **EXPOSIÇÃO** - De 12 de abril a 4 de maio, a Galeria Clébio Sória, da Câmara Municipal de Porto Alegre, recebeu a exposição do artista italo-brasileiro, Ermanno Ducceschi (1920-1998). Pinturas em óleo sobre tela e Eucatex compuseram a mostra. O italiano chegou ao Rio Grande

ANNOTAZIONI

TEATRO – Il Teatro Carlos Carvalho della Casa de Cultura Mario Quintana, a Porto Alegre, ha ospitato lo spettacolo “Manifesto dei Burattini” dal 24 al 26 di aprile. Durante la rappresentazione, della compagnia italiana Teatrino dell’Es, vengono usate bambole, fantocci e marionette. Studenti delle scuole comunali hanno potuto partecipare al progetto, che ha anche incluso laboratori di fantocci e avente l’obiettivo di incantare il pubblico infantile e adulto, oltre all’offrire alla comunità intrattenimento e divulgare il teatro grazie a personaggi regionali d’Italia. L’evento faceva parte del Momento Italia Brasile. **MOSTRA** - Dal 12 aprile al 4 maggio, la Galleria Clébio Sória, del Consiglio Comunale di Porto Alegre, ha tenuto la mostra dell’artista italo-brasiliano, Ermanno Ducceschi (1920-1998). Pitture a olio su tela e Eucatex hanno formato la mostra. L’italiano è arrivato nel Rio Grande do Sul nel 1947. In Italia, ha frequentato Pittura e Arti Grafiche presso il Reale Istituto di Arti di Firenze, facendosi notare in Europa con i suoi lavori di tonalità scure e fosche, esprimendo la sofferenza causata dalla II Guerra Mondiale. Trasferendosi in Brasile, i suoi lavori ne hanno guadagnato in colori e Ducceschi ha iniziato a registrare paesaggi urbani e rurali, nature morte e figure umane. La mostra è stata curata da Francesca Ducceschi, moglie dell’artista. **SETTMANA** – Il Parlamento ha approvato, il 17 aprile scorso, il progetto di Legge del Deputato José Sperotto (PTB), che crea la Settimana della Comunità Italo-Brasiliana nel Rio Grande do Sul. Come proposto, i festeggiamenti annuali hanno inizio il 20 maggio, Giornata dell’Etnia Italiana nel Rio Grande do Sul (legge dell’ex-deputato José Ivo Sartori (PMDB). Secondo Sperotto, la Settimana della Comunità Italo-Brasiliana è un riconoscimento. Da parte dell’organo pubblico,, dell’importanza e dei valori degli immigranti italiani. **PANNELLI** – Il comune di Caxias do Sul ha inaugurato, il 23 aprile scorso, il Monumento Epopea Immigrante, il più grande complesso di pannelli dedicati all’immigrazione italiana dell’America Latina. Le opere, ispirate “alle brutte” del padre João Dall’Alba, sono poste nella Rua Leonardo Murialdo (prima strada coperta del município), presso la frazione Ana Rech, e recuperano la storia dell’immigrazione italiana a Caxias do Sul nel periodo entre 1875 e 1924. La produzione dei 15 pannelli, fatti dagli artisti artisti Jesiel Bellini e André Luis Gnatta, è stata finanziata dalla Legge Rouanet di Incentivo alla Cultura, con il patrocinio della Marcopolo, Intral e Eletrobrás e appoggio del Banco Moneo, Ciferal, Spheros, Neobus e Imprese Randon. ¶

do Sul em 1947. Na Itália, cursou Pintura e Artes Gráficas no Real Instituto de Artes de Florença, conquistando destaque na Europa com suas obras em tons escuros e foscas, expressando o sofrimento provocado pela Segunda Guerra Mundial. Com a mudança para o Brasil, seu trabalho ganhou mais cor e Ducceschi passou a reproduzir paisagens urbanas e rurais, naturezas mortas e figuras humanas. A exposição teve curadoria de Francesca Ducceschi, esposa do artista. **SEMANA** - A Assembleia Legislativa aprovou, no dia 17 de abril, o Projeto de Lei, do deputado José Sperotto (PTB), que cria a Semana da Comunidade Ítalo-Brasileira no Rio Grande do Sul. Conforme a proposta, as comemorações anuais têm início no dia 20 de maio, Dia da Etnia Italiana no Rio Grande do Sul (lei de autoria do ex-deputado José Ivo Sartori (PMDB). Para Sperotto, a Semana da

Comunidade Ítalo-Brasileira é um reconhecimento, por parte do Legislativo, da importância e dos valores dos imigrantes italianos. **PAINEIS** - A Prefeitura de Caxias do Sul inaugurou, no dia 23 de abril, o Monumento Epopeia Imigrante, maior conjunto artístico em painéis da imigração italiana da América Latina. As obras, inspiradas nos rascunhos do padre João Dall’Alba, estão localizadas na Rua Leonardo Murialdo (primeira rua coberta do município), na localidade de Ana Rech, e resgatam a história da imigração italiana em Caxias do Sul no período entre 1875 e 1924. A produção dos 15 painéis, confeccionados pelos artistas Jesiel Bellini e André Luis Gnatta, foi financiada pela Lei Rouanet de Incentivo à Cultura, com patrocínio da Marcopolo, Intral e Eletrobrás e apoio do Banco Moneo, Ciferal, Spheros, Neobus e Empresas Randon. ¶



✓ **NUOVO TRASPORTO** - L'amministratore delegato di Ferrovie dello Stato, Mauro Moretti, alla stazione Centrale di Napoli, il 21 aprile 2012, dove è arrivato da Roma con il treno ad alta velocità del concorrente privato Nuovo Trasporto Viaggiatori. "Loro ci hanno studiato per due anni, ora vedremo i nostri punti di forza e debolezza, che conosco già" ha detto Moretti. Nel distacco, il presidente di Nuovo Trasporto Viaggiatori, Luca Cordero di Montezemolo, posa per i fotografi alla Stazione di Napoli per il viaggio inaugurale. (FOTO ANSA/ CIRO FUSCO e MAURIZIO BRAMBATTI)



✓ **COSTA FASCINOSA** - La nuova ammiraglia del Gruppo Costa, la Fascinosa, mentre transita lungo il bacino di San Marco davanti a palazzo Ducale, il 6 maggio 2012, dopo aver mollato gli ormeggi alla stazione marittima per la mini crociera inaugurale. (FOTO ANSA/ANDREA MEROLA)



✓ **SPOSI CINESI** - Due coppie di neo sposi cinesi approfittano della giornata relativamente soleggiata per una sessione di foto ricordo in piazza Duomo a Milano, il 6 aprile 2012. (FOTO ANSA/ DANIEL DAL ZENNARO)



✓ **VENEZIA, 20 MAGGIO - COPPA AMERICA** - Il corteo di barche a remi delle remiere accompagna la Serenissima per raggiungere San Nicolò del Lido, dove si svolgerà, dopo, la cerimonia dello Sposalizio col Mare. (FOTO ANSA/ANDREA MEROLA)



✓ **UN ALTRO TERREMOTO COLPISCE L'ITALIA** - Un terremoto di medio-alta intensità (5,9 della scala Richter) ha fatto tremare un'altra volta l'Italia, questa volta nella pianura Padana, con epicentro tra Ferrara e Modena, in Emilia Romagna. Almeno sette sono i morti, 50 i feriti e 3.000 i senza tetto contati subito dopo la catastrofe, avvenuta il 20 maggio scorso. I danni materiali sono incalcolabili e la terra ha tremato varie volte. Decine di monumenti medievali di molte città sono stati distrutti o danneggiati. Le foto mostrano, in alto la Torre dell'Orologio, di Finale Emilia (Modena), totalmente distrutta dopo una seconda scossa; la distruzione parziale causata dal primo tremore e una visione di come era prima. A destra, la sede del Comune di Sant'Agostino di Ferrara dopo il terremoto. Secondo informazioni dell'Istituto Nazionale di Geofisica e Vulcanologia, tutta la Pianura Padana, che dal 2003 non era inclusa nelle aree di rischio, è ora sotto osservazione a causa dello scontro tra la placca africana e quella europea della crosta terrestre. Un terremoto simile nella stessa regione, con magnitudine 5,5, data 1570, ma con un epicentro molto più profondo dell'attuale, inferiore a dieci chilometri. Tutto il territorio italiano è considerato "altamente sismico" (Foto Ansa).

MIA CARA CURITIBA 2012

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

■ Evento de abertura:

“Cidade-Homem” – Studio Festi

Data: 25/05.

Horário: 19hs, 20hs e 21hs

Local: Praça Generoso

Marques – Paço da Liberdade.

■ Intercâmbio Comercial

Itália – Brasil - Seminário temático focado nos setores da agroindústria e da inovação tecnológica.

Data: 24 e 25/05.

Horário: 09hs

Local: FIEP – Federação das Indústrias do Estado do Paraná.

■ **Missa Oficial** - A Missa abençoará as festividades do Mía Cara Curitiba e será celebrada pelo Bispo Auxiliar Dom Gabriel.

Data: 27/05.

Horário: 10hs

Local: Catedral Metropolitana.

■ Bicletada Poty

Lazarotto - Um passeio ciclístico visitará as obras do artista ítalo-paranaense Poty Lazarotto, símbolo da cidade, espalhadas pela capital.

Data: 27/05.

Horário: 09hs

Local: cidade de Curitiba.

■ Mostra Fotográfica:

Passione Itália - As fotos desta mostra dão vida à idéia de *Una Giornata Italiana*,

em homenagem ao país e seus cidadãos no aniversário de 150 anos da Unificação Italiana, completados no ano passado.

Data: 27/05 a 17/06.

Horário: terça a sexta-feira das 9 às 17hs. Sábado, domingo e feriado das 11 às 15hs.

Local: Museu Paranaense.

■ Programação

Memorial de Curitiba, sob coordenação de Luis Molossi.

Local: Memorial de Curitiba

Data: 29/05

- Abertura oficial da **Mostra Fotográfica e Jornalística**

“INSIEME – A Revista Italiana Daqui” contando os 18 anos de sua histórica presença como revista bilingüe (italiano/português) no Brasil, dirigida pelo jornalista Desiderio Peron, com curadoria da artista plástica Leila Alberti.

Mostra Publicitária “Casa Artusi– L’Unità Italiana in Cucina” - textos e fotos da trajetória da famosa casa italiana com “A Ciência na Cozinha e a Arte de Comer Bem”.

■ Lançamento do livro

“Colônia Cecília”, de Arnoldo Monteiro Bach, com a presença de parte do elenco

da minissérie homônima exibida pela RPC, dirigida por Guto Pasko, com o ator e diretor italiano Roberto Innocente.

As mostras permanecem abertas ao público com entrada franca até o dia 3 de junho.

Horário para visita: das 9 às 18hs de segunda a sexta-feira e das 9 às 15hs aos sábados e domingos.

Data: 02/06

■ Encontro da Comissão

Jovem Comites (Comitato degli Italiani all’Estero)

Atividades artísticas e de contação de histórias para crianças de escolas da região

A partir das 10hs.

Data: 03/06

■ Apresentações de grupos

folclóricos italianos,

apresentarão danças típicas do folclore italiano de Norte a Sul da Itália, sob a direção de Maria de Lourdes Pessole e Áureo Simões Júnior.

A partir das 10hs.

■ Settimana della

Gastronomia Italiana - Os

principais restaurantes de Curitiba especializados em gastronomia italiana oferecerão pratos especiais a um preço combinado e orientados por um Chef da Casa Artusi.

Data: 27/05 a 03/06.

Local: restaurantes participantes.

■ Ballet Botega

Data: 29/05.

Horário: 20hs

Local: Teatro Guaíra.

■ Festa Nacional

A solenidade recepcionará as autoridades convidadas pelo Consulado Geral da Itália, da Circunscrição Paraná e Santa Catarina, Salvatore Di Venezia..

Data: 02/06.

Horário: 19hs30min

Local: Palácio Garibaldi.

■ **Exposição de arte** - Paolo Pisano e Paulo Carapuncarlo.

Paolo Pisano é natural de Sanremo, porém residente de Curitiba. É *Maestro d’Arte* em design gráfico e fotografia. Paulo Carapuncarlo é um expoente da gravura abstrata.

Data: 03 a 10/06.

Horário: De segunda a sexta-feira das 10 às 20hs, sábados das 10 às 13hs e domingos das 10h30min às 14hs.

Local: Solar do Rosário.

■ Mostra de Filmes

Italianos - Todos os dias serão apresentados filmes italianos contemporâneos legendados em português.

Data: 05 a 10/06.

Local: Cinemateca de

Curitiba.

■ **Corritalia Brasile** – encerramento *Mia Cara Curitiba*.

Com um percurso de 10 milhas, a corrida atravessa o tradicional bairro italiano de Santa Felicidade.

A corrida é certificada pelo Comitê Olímpico Nacional Italiano - Coni.

Data: 10/06.

Horário: 07hs

Local: Bairro de Santa Felicidade.

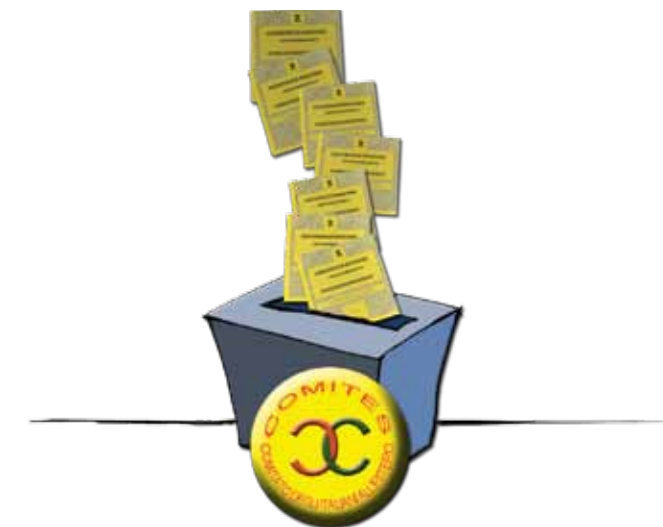
Largada: Restaurante Madalosso.



✓ *Integrantes da Associação Cultural Ítalo-Brasileira de Votuporanga-SP e autoridades posam diante do Monumento ao Imigrante, inaugurado em abril último. A obra foi realizada pela Prefeitura local atendendo a idéia e solicitação do fundador e presidente de honra da Associação, Orlando Beretta, que é também correspondente consular naquela região do Noroeste do Estado de SP.*

Se prima i motivi erano la necessità di una riforma della legge specifica, ora la scusa è la crisi che porterà alla triste decisione del non indire nuove elezioni e probabilmente quando i lettori leggeranno questa edizione, la decisione sarà stata presa in questo senso: si rimandano per la terza volta le elezioni per rinnovare i Comites – Comitato degli Italiani all’Estero e il CGIE – Consiglio Generale degli Italiani all’Estero. La proposta, come sempre, parte dal governo, poco preoccupato – tanto prima come ora nelle bioniche mani di Mario Monti – con la situazione degli italiani che vivono fuori d’Italia. Chi sostiene la tesi del rinvio delle elezioni dei mandati ottenuti nel 2004 e teoricamente in essere fino al 2009 dei consiglieri Comites e del CGIE è il ministro per le Relazioni con il Parlamento, Dino Piero Giarda. Lui sostiene che, per tenerle, sarebbero necessari 20 milioni di Euro, mentre in cassa ce ne sono solo 6,7.

Secondo lui, questo valore potrebbe essere usato per divulgare la lingua e la cultura italiana e per la manutenzione degli organismi stessi, ultimamente in estreme difficoltà e quasi inattivi (Insieme n. 160, aprile scorso). Giarda, che fa parte di un governo di emergenza, anch’egli non eletto da un voto popolare, ha già trovato 3 deputati - Antonio Razzi, Silvano Moffa e Bruno Cesario – che si sono offerti di presentare una proposta in forma di “Interrogazione” diretta allo stesso ministro domandandogli, in definitiva, se lui sarebbe d’accordo con la proroga delle elezioni per “evitare le spese per questo rinnovo”, destinando invece i fondi disponibili per “ristabilire la piena operatività” degli organi che, così, potrebbero “finalmente tornare a portare avanti la loro funzione naturale a servizio degli italiani residenti all’este-



COMITES / CGIE:

CI SI PREPARA AL TERZO RINVIO DELLE ELEZIONI

**LA PROPOSTA È GIÀ STATA FATTA E NON HA
RISCONTRATO REAZIONI. NON CI SONO I SOLDI,
DICE IL GOVERNO. DEMOCRAZIA E CULTURA
HANNO BISOGNO DI ESSERE GARANTITE,
RISPONDONO I PARLAMENTARI**

ro”. Subito il ministro ha risposto che era d’accordo. Rimandando nella situazione attuale, ha anche detto il ministro, le elezioni dovrebbero tenersi entro il prossimo novembre ma per fare ciò sarebbero necessarie risorse supplementari di circa 13 milioni di Euro.

Così, la proposta fatta dai deputati - ha scritto – “Si presenta condivisibile e, affinché ciò accada, è necessaria una disposizione normativa approvata entro giugno, al fine di “scongiurare la necessità di dare inizio ai procedimenti elettorali”. Pur nella situazione finanziaria attuale – ha aggiunto il ministro

Giarda – le risorse oggi disponibili potrebbero essere usate nel modo sollecitato dai parlamentari. Al chiudere questa edizione non eravamo a conoscenza di reazioni dei consiglieri delle due istituzioni. L’unica reazione a noi nota è giunta da tre deputati del PD, tra i quali Fabio Porta, considerando la possibilità dell’uso di soldi del Comites per l’insegnamento della lingua “come uno scambio sconcertante e vergognoso”. Democrazia e cultura italiana nel mondo – hanno scritto – non sono “sostituibili né scambiabili, sono necessità primarie che devono essere garantite”.¶

COMITES / CGIE: ENSAIA-SE O TERCEIRO ADIAMENTO DAS ELEIÇÕES - PROPOSTA JÁ FOI FEITA E NÃO ENCONTROU REAÇÃO. NÃO HÁ DINHEIRO, DIZ GOVERNO. DEMOCRACIA E CULTURA PRECISAM SER GARANTIDAS, RESPONDEM PARLAMENTARES- Se antes era o argumento da necessidade de reforma da legislação pertinente, agora é a crise que está a fundamentar a decisão que, quando o prezado leitor estiver lendo este exemplar, provavelmente já estará tomada: adie-se, pela terceira vez, a eleição para a renovação dos Comites - Comités dos Italianos no Exterior e do CGIE - Conselho Geral dos Italianos no Exterior. A proposta, como sempre, parte do governo, pouco preocupado - antes e agora, bionicamente nas mãos de Mario Monti - com a situação dos italianos que vivem fora da bota. Quem advoga a nova prorrogação dos mandatos obtidos em 2004 com duração até 2009 para os conselhos dos Comites e CGIE é o ministro para o Relacionamento com o Parlamento, Dino Piero Giarda. Ele alega que, para realizar as eleições, seriam necessários 20 milhões de euros, enquanto o valor em caixa é de apenas 6,7 milhões de euros. Segundo ele, esse valor poderia ser usado para divulgação da língua e cultura italiana e na manutenção dos próprios organismos, ultimamente em extremas dificuldades e quase inativos (*INSIEME* n. 160, abril último). Giarda, que integra um governo de emergência, também não eleito pelo voto popular, já arranjou três deputados - Antonio Razzi, Silvano Moffa e Bruno Cesario - que trataram de formular a proposta em forma de “Interrogação” dirigida ao próprio ministro perguntando, em resumo, se ele não estaria de acordo em prorrogar as eleições, para “evitar gastos de dinheiro para a sua renovação”, destinando os fundos disponíveis para “restabelecer a plena operosidade” dos órgãos que, assim, poderiam “finalmente voltar a desenvolver sua função natural a serviço dos italianos residentes no exterior”. De pronto, o ministro respondeu que estava, sim de acordo. A se manter a situação atual, as eleições, segundo ele observou na resposta, deverão ser realizadas até novembro próximo mas, para isso, seriam necessários recursos suplementares da ordem de 13 milhões de euros. Assim, a proposta feita pelos deputados - escreveu - “apresenta-se como divisível e, para que isso aconteça, seria necessário que uma disposição normativa fosse aprovada até junho próximo, para “esconjurar a necessidade de dar início aos procedimentos eleitorais”. Malgrado a situação financeira - acrescentou o ministro Giarda - os recursos hoje disponíveis poderiam ser usados da forma como solicitaram os parlamentares. Até o fechamento dessa edição, não se conheciam reações dos conselheiros das duas instituições. A única reação conhecida veio de três deputados do PD, entre eles, Fabio Porta, considerando a possibilidade de uso do dinheiro dos Comites para o ensino da língua como uma “troca desconcertante e desagradável”. Democracia e cultura italiana no mundo - escreveram eles - não são “substituíveis nem cambiáveis, são exigências primárias que precisam ser garantidas”.¶



**IL MONDO VISTO DALLA
MIA FINESTRA**

La destra europea è unita in un “consenso senza buon senso” ed impedisce che, tutti insieme, si possano trovare soluzioni individuali per ogni paese. La cosa già veniva programmata in tempi precedenti alla crisi affinché ora il nuovo ordine postsocialdemocratico possa essere imposto e radicato nei prossimi decenni.

Il nuovo ordine, come dice un pensatore economico portoghese, “è un paradiso per il capitale finanziario, un purgatorio per il capitale produttivo ed un inferno per la maggior parte dei cittadini. La catastrofe sta venendo amministrata in dosi omeopatiche affinché la paralisi delle alternative duri di più”.

L'essenziale è ridurre i paesi in difficoltà e tornare “alla normalità del mercato” ossia dominarlo con una disciplina rivolta a fargli perdere sovranità. Se necessario, con espulsioni dall'Euro. Di fatto, tutti sono controllati dal leader bancario di turno.

Le elezioni divengono una

formalità, gli eletti possono anche promettere cambiamenti una volta al governo per poi, però, comportarsi come i loro predecessori.

La crisi causata dalle banche è amministrata da loro stesse, la democrazia scompare, il controllo del cittadino sull'economia tramite la politica assume contorni opposti, è l'economia che controlla la politica. Il mercato comanda, al mercato non piace la democrazia, “preferisce elettori incoscienti”, come scrive Ramonet nel suo “Le Monde Diplomatique”. Ossia, ridurre al massimo la sovranità degli Stati, soprattutto smantellare lo stato di benessere sociale; la dichiarazione della BCE è chiara: “Il modello sociale europeo è morto e chi farà un passo indietro nei tagli previsti nel bilancio, provocherà una sanzione immediata dei mercati (...). Quello che dice rispetto al Patto Fiscale europeo, in realtà non è altro che un avanzamento politico più grande perché grazie a questo trattato gli Stati perdono

LA CRISI

■ DI / POR MARIO LORENZI - SP

una parte della loro sovranità nazionale”.

Fino ad oggi tutti i Capi di Stato hanno accettato, molti chinando la testa altri per-

dendo le successive elezioni. Se Hollande volesse lottare per togliere la Francia e l'Europa dall'“oppressione dell'austerità”, dovrà lottare contro il mercato cercando l'appoggio di tutte le forze popolari e di molti governi europei che appoggiano una politica comune di stimolo e crescita.

Non è giusto e nemmeno intelligente eliminare il risultato di un secolo e mezzo di lotte sociali che sono costate sacrifici e vite e lotte per il progresso produttivo al fine di creare un mondo esclusivo e dichiaratamente servo del capitale finanziario.. *(articolo basato su due brevi saggi di Boaventura de Sousa Santos e Ignacio Ramonet).* ¶





O MUNDO VISTO DE
MINHA JANELA

EUROPEA

A CRISE EUROPEIA - A direita europeia está unida num consenso que exclui o bom senso e impede que no conjunto possa haver soluções individuais para cada país. Isso vem sendo planejado de antes da crise que agora fará com que a nova ordem postsocialdemocrata possa ser imposta, e solidificada durante as próximas décadas.

A nova ordem, como diz um

pensador econômico português, “é um paraíso para o capital financeiro, um purgatório para o capital produtivo e o inferno para a maioria dos cidadãos. A catástrofe vem sendo administrada em doses homeopáticas para que a paralisia das alternativas dure mais tempo”.

O essencial é reduzir os países em dificuldade a voltar à “normalidade do mercado” ou seja domina-

los com uma disciplina volta à esvaziar sua soberania. Se necessário, serão expulsados do Euro. De fato, todos são dominados pelo líder bancário de turno.

As eleições se tornam um formalidade, os eleitos podem prometer mudanças, assim que assumirem o governo só podem voltar a comportar-se como seus antecessores. A crise causada pelos bancos é por eles próprios administrada, a democracia desaparece, o controle cidadão sobre a economia através da política volta a ser o controle da economia sobre a política. O mercado domina, não gosta de democracia, “prefere eleitores inconscientes”, como escreve Ramonet no “Le Monde Diplomatique”. Ou seja, reduzir ao máximo a soberania do Estado, sobretudo desmantelar o Estado do bem estar social; a declaração do BCE é clara: “O modelo social europeu está morto e quem der marcha ré nos cortes previstos no orçamento, provocará uma sanção imediata dos mercados(...) No que diz respeito ao Pacto Fiscal europeu, se trata na realidade de um avanço político major porque graças a esse tratado os Estados perdem uma parte de sua soberania nacional”.

Até agora todos os chefes de Estado do grupo aceitaram, muitos baixando a cabeça, muitos pagando com a perda da eleição logo depois. Se Hollande quiser lutar para sacar a França e a Europa da “opressão da austeridade”, terá que lutar contra o mercado procurando o apoio de todas as forças populares e de muitos governos europeus partidários de uma política comum de estímulo y de crescimento.

Não é justo nem inteligente eliminar o resultado de um século e meio de lutas sociais que custaram

sacrifícios e vida, e de lutas pelo progresso produtivo, para criar um mundo exclusiva e declaradamente servil ao capital financeiro. (artigo baseado em dois breves ensaios de Boaventura de Sousa Santos e Ignacio Ramonet) ¶

“ Não é justo nem inteligente eliminar o resultado de um século e meio de lutas sociais que custaram sacrifícios e vida, e de lutas pelo progresso produtivo, para criar um mundo exclusiva e declaradamente servil ao capital financeiro. ”

Cacao 

Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast “Cacao”** di Claudio e Rosângela Piacentini.

Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:

00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax)

Email: cacaobb@hotmail.it



ROVILIO COSTA

L'ITALIANO CHE C'È IN NOI



www.luismolossi.com

Benché nato nell'ospedale di Bento Gonçalves il 20/08/1934, fu registrato a Veranópolis-RS, dove visse la sua vita intera. Il più giovane di sette fratelli, si interessò al sacerdozio quando fu colpito da una meningite. Ricoverato per anni a causa della malattia capi che la presenza dei preti trasmetteva pace tra i malati. Sua mamma lavorava nello stesso ospedale per aiutare sulle spese sostenute per il trattamento del figlio e assisteva i malati e le persone povere, come Rovilio stesso testimoniava ancora bambino. Il 4 febbraio 1946, a 11 anni, entra nel Seminario Minore di Veranópolis, senza che la sua famiglia lo sappia, in particolare il padre. Su quel periodo racconta: "Mio padre diceva che era necessario lasciare la propria casa solo se nella stessa non ci fosse lavoro, ed in una casa di agricoltori di lavoro ce ne è sempre. Sosteneva anche che padre che usava il saio senza dire messa non era un

vero padre".

Si laureò in Filosofia e Pedagogia, fu Maestro in Educazione e Libero Docente in Antropologia Culturale. Divenne frate nel 1969, ma, principalmente, fu uno dei più importanti ricercatori ed editori di libri sull'immigrazione italiana nel Rio Grande do Sul. Questo instancabile lavoro è dovuto ad un grande desiderio di conoscere la sua infanzia, molto simile a quella di Aquiles Bernardi (Insieme 148 e 149), insieme agli immigranti italiani che hanno formato gran parte dell'entroterra del RS. Nel gennaio 1973, con la pubblicazione di "Psicologia della Fratellanza Religiosa", scritto da lui (in tutto scrisse oltre 20 libri), fondò la Casa Editrice EST, che ha più di 2600 titoli pubblicati, con oltre 3000 autori, tra edizioni e co-edizioni.

Il suo interesse per l'immigrazione sembra si sia acceso nel 1962, quando era Professore a Vila Ipê

(distretto di Vacaria-RS), dato che aveva l'abitudine, oltre alle altre sue attività, di andare a visitare i malati e frequentava una bottega dove trovava tanti vecchi abitanti del luogo giocando a carte e bevendo la graspa (grappa degli immigranti italiani in Brasile, ndt) o vino dal bottiglione (del tipo Bordeaux ou Isabel).

I nonni raccontavano storie, parlavano ad alta voce in dialetto, ricordavano le storie della colonia, alla presenza del sacerdote che, preoccupato di non lasciar finire nell'oblio questi racconti, iniziò a prendere freneticamente annotazioni e organizzare narrative che gli venivano raccontate.

Dato che il Correio Rio Grandense non glielo pubblicò, decise di scrivere il suo primo libro, il primo che stava dando inizio alla più grande collezione di libri mai scritta su questo argomento: Immigrazione Italiana: Vita, Costumi e Tradizio-

ni. "Documenti, registri, nomi e date sono lo scheletro della storia. Quello di cui abbiamo bisogno è riempire al meglio che possiamo questo scheletro con la carne dei racconti del quotidiano" – diceva il frate.

Nel 1975, con il centenario dell'immigrazione italiana, rielaborò, partendo da quelle annotazioni, il libro "Immigrazione Italiana nel RS" ed iniziò a scrivere settimanalmente, sul Correio Rio Grandense: "Vita, Storia e Frotole" e "Retorno do Nanetto Pipetta".

Un'altra sezione molto viva è la rubrica "L'Italiano che è (c'è) in te", pubblicata dalla Rivista Insieme ancora oggi, considerando l'immenso materiale ancora disponibile, benché egli già sia deceduto. "Ovunque vado... accolgo i giova-

ROVILIO COSTA - O ITALIANO QUE EXISTE EM NÓS - Nascido no hospital de Bento Gonçalves em 20/08/1934, acabou registrado em Veranópolis-RS, onde sempre viveu. Mais jovem de sete irmãos, interessou-se pelo sacerdócio quando sofreu uma meningite. Internado por anos devido à doença, percebeu que a presença de padres provocava uma certa paz nos doentes. Sua mãe trabalhava no próprio hospital para ajudar a custear as despesas do tratamento do filho, mas também prestava assistência aos doentes e carentes, testemunhada pelo garoto Rovilio. Em 4 de fevereiro de 1946, aos 11 anos, ingressa no Seminário Menor de Veranópolis, sem o conhecimento da família, especialmente o pai. Sobre esta fase relata: "Meu pai tinha a opinião de que só precisava sair de casa para trabalhar quem não tinha serviço em casa, e, numa família de agricultores, serviço em casa era o que não faltava. Ele também dizia que padre que usava batina, mas não rezava missa, não era padre de verdade."

Formou-se em Filosofia e Pedagogia, foi Mestre em Educação e Livre Docente em Antropologia Cultural. Tornou-se padre em 1969, mas, principalmente, foi um dos maiores pesquisadores e editores de livros sobre a imigração italiana no Rio Grande do Sul. Esse incansável trabalho é devido ao um desejo imenso de entender a sua própria infância, muito parecida com aquela de Aquiles Bernardi (Insieme 148 e 149), junto aos imigrantes italianos que formaram boa parte do interior do RS. Em Janeiro de 1973,

com a publicação de "Psicologia da Fraternidade Religiosa", de sua autoria (ao todo escreveu mais de 20 livros), criou a Editora EST, que possui mais de 2600 títulos publicados, com mais de 3000 autores, entre edições e co-edições.

Seu interesse pela imigração parece ter sido despertado em 1962, enquanto Professor em Vila Ipê (distrito de Vacaria-RS), quando costumava, além de suas atividades, de visitar doentes, também frequentar uma bodega na qual era comum encontrar um grande número de velhos moradores da comunidade jogando quatrão e tomando cachaça (Graspa) ou vinho de garrafão (Bordô ou Isabel). Os nonos contavam casos, falavam alto em dialeto, lembravam a história viva da colônia ali mesmo, na frente do sacerdote, que, preocupado em preservar toda aquela memória antes que os mais velhos morressem, começou a tomar notas obsessivamente e a organizar as narrativas que lhe eram contadas. Daí, não tendo sido publicadas pelo Correio Rio Grandense como era sua intenção, decidiu lançar seu primeiro livro, que seria o início da maior coleção brasileira sobre o tema: Imigração Italiana: Vida, Costumes e Tradições. "Documentos, registros, nomes e datas são o esqueleto da história. O que precisamos é preencher o máximo possível esse esqueleto com a carne do relato cotidiano" — comentava o frade.

Em 1975, com o centenário da imigração italiana, reelaborou, a partir daquelas anotações, o livro que foi "Imigração Italiana

✓ *Frade Rovilio, nell'agosto 2003, circondato dai suoi libri nella sua stessa Casa Editrice in una foto del giornalista Desiderio Peron.*

✓ *Frei Rovilio, em agosto de 2003, rodeado de livros em sua própria editora, numa foto do jornalista Desiderio Peron.*



no RS" bem como começou, através do Correio Rio Grandense, a escrever semanalmente "Vita, Storia e Frotole" e "Retorno do Nanetto Pipetta". Bastante viva é outra seção "O Italiano Que Está em Você", publicada pela Revista Insieme até os dias atuais, considerando o imenso material que ainda está disponível, mesmo após a sua morte. "Sempre onde eu vou... estou pegando mais gurizada agora; para motivar, tomarem consciência de si mesmos e de sua etnia. Então me parece que é uma maneira de você envolver a comunidade com a sua própria história." disse em entrevista para Virginio Mantesso, outro ícone da italianidade no Estado de São Paulo, que também teve o prazer de encontrar algumas vezes. Ainda, nesta mesma entrevista, Frei Rovilio assim explica as diferenças regionais no imenso continente

que é o Brasil: "...Meu avô é italo-gaúcho-brasileiro porque ele nasceu na Itália, veio ao RS, então se tornou gaúcho e brasileiro. Eu sou gaúcho-brasileiro-italo. Eu sou paulista-brasileiro-italo, então eu vou trabalhar em cima da "paulisticidade", da italianidade paulista, da italianidade gaúcha, que vão ter ingredientes novos e diferentes. Inclusive para nós revitalizarmos o nosso próprio país. Não vamos fazer clonagem da Itália para cá nem clonagem daqui para a Itália, mas levar valores e italianidade, não adotar know-how, adotar sistemas de fazer, de pensar italianos. E nós nos afirmamos como italianos do mundo, italianos gaúchos-brasileiros-italo." Sobre a "febre" em relação ao reconhecimento da cidadania: Essa febre de cidadania, da parte da Itália, é para ter cidadãos italianos. Uma Itália estéril e uma Itália que

CURITIBA

LUIS MOLOSSI

molossi@insieme.com.br

CULTURA

Italiana no Brasil

ni; bisogna dare motivazioni, devo- no rendersi conto di se stessi e del- la loro etnia. Mi sembra un modo per coinvolgere la comunità con la sua stessa storia”, disse in un’inter- vista a Virginio Mantesso, un’altra icona dell’italianità nello Stato di San Paulo que ho avuto il piacere di incontrare alcune volte. In que- sta mesma entrevista, Frate Rovilio cosi spiega le differenze regiona- li di questo grande continente que è il Brasile: “...Mio nonno è italo-gaúcho- brasileiro perché è nato in Italia, è venuto nel RS, quindi è diventato gaúcho e brasileiro. Io sono gaúcho- brasileiro-italo. Sono paulista-bra- siliano-italo, quindi lavorerò sull’ es- sere paulista, italiano paulista, ita- liano gaúcho e la miscela di tutto ciò darà vita a qualcosa di nuovo e diferente. Anche per dare nuova linfa al nostro Paese. Non facciamo una clonazione dell’Italia qui o del Brasile là, ma portiamo i valori e l’italianità, non know-how ma si- stemi di fare e pensare italiano.

E ci affermiamo come italiani

politicamente quer colocar sua presença no mundo. Se tiver muitos cidadãos em São Paulo mais Buenos Aires paparicados pela Itália, que vão e vêm, que se dizem italianos e que são, seguramente, vencedores (não é o agricultor que mora lá no interior plan- tando maçã que vai fazer cidadania, que nem sonha ir pra Itália e menos ainda ser político italiano), então, é muito melhor do que manter uma colônia, que vai ter conflito permanente amanhã e sempre. É uma maneira inteligente de se tornar presente no mundo. De qualquer maneira, mesmo que a Itália não fizesse isso nós tínhamos esse direito à cidadania italiana por sermos descendentes de italianos”. Recomendações para conhecer e valorizar a nossa italianidade brasileira: “Eu disse lá no Vêneto: ‘Que adianta vocês dizerem ‘nós somos vênets, porque o Vêneto tem tal coisa, o maior progresso da Itália, não sei o quê? Mas o que é ser vêneto; que diferença tem de outro ser humano ser siciliano? Tem diferença nenhuma. Se vocês não tiverem o distintivo fundamental, antropológicamente, que é a língua, vocês não são nada’. A região está discutindo a aprovação de uma grafia para

del mondo, italiani gaúchi-brasiliani-italo. “Sulla “febbre” per quanto riguarda il riconoscimento della cit- tadinanza: questa febbre di cittadi- nanza è, per l’Italia, per avere cit- tadini italiani. Un’Italia sterile ed un’Italia che vuole mettere la sua presenza nel mondo. Se ci sono mol- ti cittadini a San Paulo più Buenos Aires corteggiati dall’Italia, che van- no e vengono e che si dichiarano italiani e che sono, senza dubbi, per- sone di successo (non è l’agricoltore dell’entroterra che richiede la cit- tadinanza il quale non sogna di an- dare in Italia o divenire un politico) è allora meglio che mantenere una colonia, nella quale ci sono conflitti costantemente. È una forma in- telligente di essere presenti nel mon- do. In ogni caso, anche se l’Italia non facesse ciò, noi avremmo comunque il diritto alla cittadinanza italiana per essere discendenti di ita- liani.” Raccomandazioni per cono- scere e valorizzare la nostra la no- stra italianità brasiliana: “Là in Ve- neto ho detto: - a che serve dire “sia- mo veneti perché il Veneto ha una certa cosa, il più importante pro- gresso dell’Italia e via così?” ma cosa significa essere veneto; quale differenza c’è con un altro essere umano per essere siciliano? Nessu- na. Se non c’è quella differenza fon- damentale dettata, antropologica- mente, dalla lingua, non si è nien- te”. La regione sta discutendo di una grafia per il Veneto. Qui noi l’ab- biamo già data. Una omografia e

o Vêneto. Nós aqui já demos essa grafia. Uma homografia e não uma homofonia por- que o Talian é um intercâmbio de vários dia- letos. Uma homofonia tiraria as caracterís- ticas e as possibilidades do cultivo, por exem- plo, do cremonês, do milanês, do bergamas- co. Mas a raiz, a grafia e a raiz são as mes- mas, então temos que trabalhar em cima do que é a origem da língua e da sua grafia e não das palavras diferentes. A palavra que remanesce é aquela palavra que está no teu coração, está no teu sentimento. Por essa e depois por leitura tu vai vendo. Assim tu vai reconstruindo. Acho que São Paulo, desenvolvendo um pouquinho os falares – calabreses, napolitanos, de toda parte da Itália – vai fortalecer uma italianidade segu- ra, sadia, comunicativa, interessante; porque você fazer uma festa em português é uma coisa, fazer uma festa em dialeto é outra, em dialeto e português é outra ainda.”

Frei Rovílio – como o conheci e sempre o tratei – tem as mesmas origens que as minhas: metade Lombardo, metade Vêneto, oriundo da “colônia”, mas com uma vontade imensa de estudar, de conhecer as coisas do universo, de entender a si mesmo, sua

non omofonia perché il Talian è già un intercambio di vari dialetti.

Una omofonia porterebbe le ca- ratteristiche e le possibilità della col- tivazione, per esempio, del cremo- nese, del milanese, del bergamasco. Ma la radice, la grafia e la radice sono le stesse, dobbiamo quindi la- vorare su quello che è l’origine del- la lingua e la sua grafia e non sulle parole differenti. La parola che re- sta è quella che è nel tuo cuore, nei tuoi sentimenti. Da questa e poi dal- la lettura si viene. Così si ricostituisce. Credo che San Paulo, svilup- pando un po’ le forme di parlare – calabrese, napoletano, di tutte le parti d’Italia – rafforzerà un’italianità sicura, sana, comunicativa, interes- sante; perché fare una festa in por- toghese è una cosa ma farla in dia- letto è un’altra e in dialeto e por- toghese è un’altra ancora”.

Frate Rovílio – come l’ho co- nosciuto e sempre l’ho trattato – ha le mie stesse origini: metà Lombar- do, metà Veneto, oriundo della “co- lonia”, ma con una voglia enorme di studiare, conoscere le cose dell’uni- verso, comprendersi, comprendere la sua gente e le sue origini.

Forse per l’epoca in cui viviamo il seminario non mi è interessa- to, ma mi ricordo molto bene delle varie insistenze nella mia famiglia e nella mia scuola affinché entrassi nel mondo dei religiosi. Fu una mia scelta andare a Curitiba a 15 anni per studiare. Per molto tempo ab- biamo scambiato email, telefonate,

gente e suas origens. Talvez pela época em que vivemos o seminário não me interessou, mas me lembro muito bem de várias inves- tidas na minha família e na minha escola para que eu nele ingressasse. Foi minha opção vir à Curitiba aos 15 anos para estu- dar. Durante muitos anos trocamos e-mails, telefonemas, comprei dezenas de livros de sua editora, os quais, primeiro me eram man- dados pelo correio, depois tratávamos dos pagamentos, numa clara demonstração de confiança, de desapego às questões mate- riais, já que havia um respeito mútuo pela causa da italianidade. Muitas de minhas men- sagens a ele enviadas acabavam publicadas no Correio Riograndense, o que muito me alegrava, especialmente aquela que escre- vi em dialeto, por ocasião dos 80 anos do meu pai Angelo Francisco Molossi em 03/08/2002, publicada no CR em 30/04/2003.

Frei Rovílio, para minha tristeza e de milhares de “taliani”, faleceu em 13/06/2009, aos 74 anos em Porto Alegre-RS, vítima de um infarto. O que nos conforta é que sua imensa obra ficou para a nossa e as futuras gerações, de modo que possamos, de alguma forma, se encontrar em algum momento de busca das próprias origens. ¶

ho comprato decine di libri della sua Casa Editrice che mi venivano inviati via posta senza nemmeno averli pagati, in una ovvia dimo- strazione di fiducia, di distaccamen- to dalle cose materiali ma di gran- de rispetto per la causa dell’italianità. Molti dei messaggi che gli in- viavo erano poi pubblicati sul Cor- reio Riograndense, cosa che mi ral- legrava, in particolare come quella volta che scrissi in dialetto, nell’oc- casione degli 80 anni di mio padre Angelo Francisco Molossi il 03/08/2002, pubblicata sul CR il 30/04/2003.

Frate Rovílio, per la mia tristez- za e di migliaia di “taliani”, morì il 13/06/2009, a 74 anni a Porto Ale- gre-RS, vittima di un infarto. Quel- lo che ci conforta è che il suo im- menso lavoro è rimasto con noi e rimarrà con le future generazioni affinché possiamo, in qualche modo, ritrovarci nella ricerca delle nostre origini. ¶

Cartas do Sul, 30 de abril de 2003 - 21

VITA, STORIA E FROTOLE
RIBELLO COSTA E ALVARO DETTISTE

Nono Molossi ga fato 80 ani

LUIS MOLOSSI
Advogado, Curitiba - PR

Da pouco tempo, el papà Angelo Francisco Molossi, que tati lo ciam Angelo Cremonez, parché so noni i era de Cremona, el ga compio 80 ani. E la te la Casa de Santos Antônio, na Linha Nova de Nova Bassano - RS, nosôis fêi, sinque tati e sei noz, soma sôis fêrje su gran festa. Quatro i ze vognos de Nova Bassano, sôis de Porto Alegre, e sei de Curitiba - PR, tati con le so famêis.

El ghe gera anca i amici li dea colônia e del Bassano, insieme con nosôis par ringraziar a Dio la bela vita del nono Molossi, e magari un bon sorriso, col vôs, fato dal nono come le fu ancora da vivano. Ghemo pregô, ghemo crôis de contentezza, ghemo discorano con tati, ghemo esapê e beveno. Ghemo fato na festa come sol se pol far li in colônia de Nova Bassano, dove ghemo imparô viver la nostra bela vita.

Passada la festa, ze vidi na lettera del Consolato Generale d'Italia, intando el nono e i so fêi par ridar ricôrre la cittadinanza italiana, alpo pi de sinque ani che se spôs. Fari Dio ga apêi fa dretto par tornar pi grande ancora la festa e el oniso al nono Molossi. “Mêis tati chi mai!”

Nosôis tati deo famêis, insieme ai amici e leari del giornô, volem ringraziar a Dio, al nono Molossi, a la gente de Nova Bassano, che no se pol mai ricôrre senza emossion e, dele volte, senza pianer de nostalgia.



Angelo Molossi co i sôis de fêi, stela festa del so otanta ani

- ✓ **“Vita, Storia e Frotole” com a memória de Angelo Francisco Molossi**
- ✓ **“Vita, Storia e Frotole” com a memória de Angelo Francisco Molossi.**

LUIS MOLOSSI

ADVOGADOS ASSOCIADOS

Ofício de Cultura

Francieli Sgarbossa, di Ibiraiaras-RS, si definisce italiana in questo modo:

“Non si cancellano dalla mia memoria le tanto sognate e attese vacanze da quando avevo due anni nella casa di nonno Victorio Lazzari. Preparavo una grande borsa per il viaggio di una settimana, a quattro chilometri da casa. Vedendomi il nonno domandava: “Quanti giorni rèstito qua?” Una settimana, rispondevo. “Nò, nò, stà qua un mese che te me giuti tea feraria”, rispondeva.

Fossi stata io a decidere, ci sarei rimasta tutta la vita con il nonno. Ero la sua nipote preferita. Giocava con me ed io lo aiutavo nelle faccende. Mi piaceva la sua grande casa di legno. Dormiva in una stanza con il materasso di paglia; sotto il letto un vasetto. Si addormentava guardando, sulla parete, l'immagine della Madonna di Fatima che brillava al buio, in una paradisiaca visione.

Al mattino ci alzavamo per lavorare. Il nonno, prima di alzarsi, diceva il rosario in Talian, ad alta voce, benedicendo il giorno. Poi la zia Albani Lazzari accendeva il fuoco a legna ed andavo con lei a mungere le vacche. Alle otto tutti a tavola per la tipica colazione: pane fatto al forno, marmellata, salame, formaggio, panna, burro, biscotti, caffè latte nella tazza grande... per tornare a lavorare fino a mezzogiorno.

Andavo con il nonno nel deposito degli attrezzi ed al mulino ad acqua, dove si produceva farina e strumenti: coltelli, falci, zappe, machetes, martelli e, ovvio, pezzi del mio “carrinho de lomba” (minikart senza motore, ndt). Lui era un artista tanto nell'essere come nel fare.

La merenda del pomeriggio del nonno era pane, salame e vino. A fine giornata, dopo aver fatto la legna, aiutava la zia a riordinare le tre vacche e, dopo essersi lava-

ti nella bacinella di legno fatta da lui stesso, iniziavamo la tradizionale preparazione della nuova polenta in una pentola di ghisa: mischiare acqua e farina, tritare, battere per un'ora con l'aiuto di tutti i presenti e poi metterla in un grande tagliere, lasciandola indurire e tagliandola con un filo da cucito del 16 e servirla.

La cantina, con le sue casse di legno con i libri, oggetti e giochi, era il mio mondo fatato. Con zia Albani andavo a trovare le vicine e, alla domenica, andavamo alla cappella e ricevevo dal nonno una “rapadura” (barretta ottenuta dalla spemitura della canna da zucchero e cristallizzata, ndt) e caramelle dalle sue tasche piene.

Un giorno, di mattina, il nonno non stava bene. Gli portai una medicina nella sua stanza. Che disastro! Cercando di porgergliela la compressa cadde nel vasetto. Vedendomi così imbarazzata disse: “Va, va, ciàpeghene nantro, no ocor svodar el bocal par catarlo fora.” Tirai un sospiro di sollievo.

Nonno Vitório ora è morto. Non abito e nemmeno trascorro le vacanze nella sua casa. Ho altre responsabilità. Ho conosciuto altri luoghi e persone, ma la mia casa e quella del nonno continuano ad essere il miglior posto e con le migliori persone del mondo. È stato il mio mondo italiano: colonia, casa, famiglia, lavoro, pasti, feste e preghiere che hanno segnato la mia vita, proprio la mia vita. Come figlia, nipote e pronipote di italiani raccolgo fiori di zuccina da friggere, festeggio la prima spiga di mais, la prima polenta, il primo vino e tutto quello che la nostra centenaria tavola conserva della vita e della cultura degli immigranti italiani.

Il destino mi ha fatto diventare un'impiegata di Frate Rovilio Costa, che mi ha aperte le porte all'italianità. Ri-



L'ITAL

CHE È (C'È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVILIO COSTA (IN MEMORIAM)

tornando dagli studi (NR: l'articolo è stato scritto nel 2005), stanca, lo vedo anziano e tranquillo lavorando la polenta per la cena con salame, formaggio e vino, frittata...ricordo, in lui, i miei genitori ed in particolare nonno Victorio e incorporo la

mia storia. Mi sentivo strana, come italiana, nella grande città, ma ora ammiro e sono ammirata per essere italiana”.

Grazie Francieli, ricordati sempre che Dio ci ha fatto italiani per rallegrare il mondo.¶



TULIPES AMARELOS DE VILA D'ESTE/ TMOU - Foto: Designo Pexco / Arquivo Revista NESTLÉ

“ O porão, com suas caixas de madeira com livros, objetos e brinquedos, era meu mundo encantado. ”

ras, todos à mesa para o típico café: pão de forno, marmelada, salame, queijo, nata, manteiga, cróstoli, café com leite em tigela de meio litro..., retornando ao trabalho até o meio-dia.

Eu acompanhava o *nonno* na ferraria e moinho, tocados por uma roda d'água, onde fabricava farinha e instrumentos: facas, facões, enxadas, foices, machados, martelos e, óbvio, os implementos de meu carrinho de lomba. Ele era um artista no ser e no fazer.

A merenda da tarde do *nonno* era pão, salame e vinho. No fim do dia, depois de buscar lenha, ajudava à tia ordenhar as três vacas e, depois de nos lavarmos na gamela de madeira feita pelo *nonno*, começávamos o tradicional preparo da polenta nova em panela de ferro gusa: misturar água e farinha, destorroar, bater uma hora com auxílio de todos, já em casa, virá-la num tabuleiro (*panaro*), deixar firmar para depois cortar a fio de linha número 16 e servir.

O porão, com suas caixas de madeira com livros, objetos e brinquedos, era meu mundo encantado. Com a tia Albani, visitava as vizinhas e, no domingo, íamos à capela, quando ganhava do nono uma rapadura e balas de seus bolsos recheados.

Um dia, de manhã, o *nonno* não estava bem. Fui levar-lhe o remédio no quarto. Desastre! Ao tentar alcançá-lo, o comprimido caiu no já lotado

pinico. Vendo meu embaraço, o nono disse: “*Va, va, ciàpeghene nanro, no ocor svodar el bocal par catarlo fora.*” Foi um alívio.

Nonno Vitório é falecido. Não moro nem passo férias em sua casa. Tenho outras responsabilidades. Conheci outros lugares e pessoas, mas minha casa e do *nonno* continuam o melhor lugar e pessoas do mundo. Foi meu mundo italiano: colônia, casa, família, trabalho, refeições, festas e orações marcaram minha vida que percebo como singularmente minha. Como filha, neta e bisneta de italianos, colho flores de aboboreira para fritar, festejo a primeira espiga de milho, a primeira polenta, o primeiro vinho e tudo o que nossa mais que centenária mesa conserva da vida e da cultura dos imigrantes italianos.

O destino me colocou como funcionária de Frei Rovilio Costa, que me abriu as portas à italianidade. Ao retornar do estudo (NR: o artigo foi escrito em 2005), cansada, e o vejo, ancião e pacífico, batendo a polenta para o jantar, com salame, queijo e vinho, fortaia... recordo, nele, meus pais, especialmente o *nonno* Vitorio, e me visto da minha história. Sentia-me estranha, como italiana, em cidade grande, mas agora admiro e sou admirada por ser italiana.”

Obrigado, Francieli, recorde sempre que Deus nos fez italianos para alegrar o mundo.¶

IANO

O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ - Francieli Sgarbossa, de Ibiara-RS, assim se retrata italiana:

“Não saem de minha memória as sonhadas e esperadas férias a partir de meus dois anos na casa do *nonno* Vitorio Lazzari. Arrumava uma enorme mala para a viagem de uma semana, a quatro quilômetros de casa. Ao me ver, o *nonno* perguntava: “*Quanti giorni rëstito qua?*” (por quantos dias permanecerás aqui?) Uma semana, respondia. “*Nò, nò, stà qua un mese che te me giuti tea ferraria*” (não, não, fica aqui um mês e me ajuda na ferraria)- retrucava ele.

Fosse por mim, ficava toda vida com o *nonno*. Eu era sua neta preferida. Ele brincava comigo, e eu ajudava nos afazeres. Adorava sua casa grande, de madeira. Dormia num quarto com colchão de palha; embaixo da cama, um pinico. Adormecia contemplando, na parede, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que brilhava no escuro, em paradisíaca visão.

De manhã, levantávamos para trabalhar. O nono, antes de levantar, rezava o terço em *Talian*, em voz alta, consagrando o dia. Depois que a tia Albani Lazzari acendia o fogão a lenha, ia com ela tirar leite. Às oito ho-



A melhor banda que canta o dialeto vêneto no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br

L'uomo del cappotto

■ IZABELLA PAVESI - SC

Conrado aveva deciso di fare un viaggio per il Vecchio Stivale all'inizio dell'anno con la sua fidanzata. Si erano diretti subito a Pisa, in Toscana, dove c'erano due amici che li aspettavano. Sembrava appena uscito da un libro di Renzo Gosselli e catapultato nel XXI secolo. Un po' rude, un po' cavernicolo, come gli uomini del secolo scorso, capelli lunghi e barba lunga lo facevano sembrare invecchiato. Nella vecchia città i nuovi studenti universitari andavano e venivano ogni anno. Ne arrivavano anche di altri paesi ma sempre discendenti di italiani, persone eclettiche, globalizzate e moderne.

Appena giunti andarono a conoscere la famosa Torre Pendente in Piazza Duomo. Camminava con passi lunghi, fin troppo per la sua Mirelina che faceva fatica a stargli dietro. – “Aspettami!”, gli diceva dolcemente ma lui nemmeno l'ascoltava. Nemmeno se ne rendeva conto di quanto fosse faticoso per lei mantenere il suo passo. Per essere un professore universitario, il visitatore calcolava palmo a palmo la struttura e l'inclinazione della Torre, le iscrizioni romane, i basso-rilievi, le arcate, insomma, tutti i bei dettagli architettonici.

Iniziò a salire le scale... e la sua ragazza dietro di lui. Cento gradini, centocinquanta, duecento gradini... e non erano ancora arrivati. – “Forza, forza!” – le gridò dall'alto dell'immensa scala a chio-

ciola. – “Sono molti gradini! Sono stanca!”..gli rispose la giovane. E lui continuando a salire...250...270...duecentonovantaquattro gradini! – Vi-voooo! – gridò ai quattro venti da lassù. Non vedendo Mirelina scese correndo distribuendo sorrisi ai molti turisti. Saltò l'ultimo gradino stanco morto. Mise la sua macchina fotografica sull'erba gelata su tutti gli angoli disponibili. Ci si rotolò cercando con l'obiettivo le angolazioni più particolari...la Torre quasi perdeva di splendore con tutte quelle foto. Tre, quattro, cinque ore e mezza...e lui continuava. – “Andiamo via!” – gli chiese. – “serve una buona inquadratura!” – le rispose l'omone. Si fermò solo quando stanco di rotolarsi con il suo cappotto su quell'erba verde, rendendosi conto che si era fatta notte. Prese la sua fidanzata e se ne andarono.

Lei era sicura: avrebbe fatto un giro in gondola a Venezia, stretta al suo amore. – “Perché!?” le chiese. “Dai, tutte le coppie vanno a Venezia a fare una promessa di amore e tutti vanno su una gondola” – gli disse con voce suadente. Lui la guardò un po' per storto e con occhi perspicaci analizzando la frase e rispose. – “Tutte scemate!...”

– “Avvicinati amore mio / in gesti di amore / specchio del mio essere / Nei tuoi occhi brillanti / E tocco e accarezzo la tua pelle / E mi perdo tra le tue braccia / E i tuoi segreti e misteri” Disse lei e lo abbracciò: – “Andiamo a Ve-

nezia amore mio?”. Benché Conrado non volesse spendere nemmeno un centesimo in cose puerili, e insistesse nel suo proposito, davanti a tanta

testardaggine capitò: – “va bene, ci andiamo!”.

In una fredda mattina di domenica andarono a visitare La Serenissima. I suoi 177 canali



Foto: Desiderio Piroxi / Anzenberger



ed i 400 ponti li aspettavano. Non erano nemmeno arrivati che già erano seduti sui cuscini rossi vellutati di una formosa gondola. In cappotto e ba-

sco abbracciò la sua Mirelina e bilanciati dalle benedizioni dello spirito dei mari si lasciarono ipnotizzare dal ritmo delle onde. Il gondoliere remava dolcemente sotto il ponte di Rialto, quello dei Sospiri e altri ancora canticchiando canzoni romantiche. La coppia viveva grandi emozioni. Passarono vicino a San Marco, San Polo e Santa Croce ed una nuvola scura portando un vento gelato apparve nel cielo quando raggiunsero il margine sud del canal Grande, vicino all'Accademia. Entrarono in questo museo e vi rimasero un'ora, mentre una pioggerellina fina iniziò a cadere. Ora la direzione era verso la stazione del treno per tornare a Pisa.

Due giorni dopo, una volta finito di studiare le influenze egiziane nell'antica Roma, Conrado e Mirelina, insieme ai loro amici Giorgio e Marlus, si recarono a vedere di persona l'obelisco di Piazza San Pietro. Lui mostrava tante car-

O HOMEM DO CAPOTE - Conrado decidira fazer um passeio pela velha bota no início do ano com sua namorada. Rumaram direto a Pisa, na Toscana, onde dois amigos os aguardavam. Aquele ser parecia ter saído dos livros de Renzo Grosselli, e caído no século XXI de parapente. Um tanto rude, um tanto tosco, como homens do século passado, os cabelos longos e a barba crescida lhe davam um ar envelhecido. Na antiga cidade novos universitários iam e vinham a cada ano. Também chegavam alunos de outros países descendentes de italianos, gente eclética globalizada e informatizada.

Assim que chegaram, sem demoras, foram conhecer a famosa Torre Pendente na Piazza del Duomo. Ele andava a passos largos, largos demais, e sua Mirelina mal conseguia alcançá-lo. - "Me espera!" - ela lhe dizia docemente, e ele "nem aí". Pouco se dava conta do esforço que era pra ela andar apressada constantemente. Como professor universitário, o visitante foi medindo palmo a palmo a estrutura e a inclinação da Torre, as inscrições romanas, os baixo-relevos, as arcadas, enfim, os detalhes da bela arquitetura. Em seguida, foi subindo

tine ed una lupa divertendo tutti. Guardarono tutte quelle antichità meravigliati di tante reliquie antiche. E travolto dall'emozione si beveva un grappino qui e un grappino lì. Giunsero nella gigantesca Piazza di San Pietro, con quelle belle statue che incantano le centinaia di turisti che la visitano. E proprio nel centro della piazza c'era il tesoro:

"Questo obelisco è stato costruito 4.000 anni fa! E si trova qui solo grazie a papa Sisto V che lo fece trasferire dal Circo Massimo per abbellire la Piazza"... - raccontava Marlus - "Venne dalla città egiziana di Heliópolis nel 37 d.C. per volere di Caligola". Il gruppo fermò occhi e orecchie. - "Guardate che bel granito con incisioni millenarie! La croce in cima è un pezzo della croce di Cristo!"

- "Ma come è arrivato fino qui se il Vaticano nemmeno esisteva, potrebbe essere falso!" - disse Conrado un po'

as escadas... e sua amada atrás dele. Deu 100 degraus, 150... 200 degraus... e ainda não haviam chegado. - "Vamos, vamos!" - ele gritou pra ela que vinha lá embaixo na imensa escadaria espiral. - "É muito degrau! Estou cansada!..." - retrucou a jovem. E ele subindo... 250... 270... 294 degraus! - "Vivooooo!!!" - bradou lá de cima aos quatro ventos. Depois, como não via Mirelina desceu correndo distribuindo sorrisos aos inúmeros turistas. Pulou o último degrau morto de cansado. Sobre a graminea gelada posicionou sua câmara de um ângulo, depois de outro e outro e outro. Rolou pela grama, focava à esquerda, depois à direita,... . A Torre quase desbotava com tantas fotos e poses. Deu três horas, quatro, cinco e meia... e ele continuava. - "Vamos embora!" - ela pediu. - "É preciso um bom enquadramento!" - retrucou o homen-zarrão. Só largou aquela faina depois de saturado de rolar com seu capote pela grama verdejante, e se dar conta que já tinha escurecido. Pegou a namorada e se recolheram.

Ela estava decidida: iria passear de gondola em Veneza, bem agarradinha ao seu amor. - "Pra quê!?" ele indagou - "Oras, todos os casais vão

innervosito. - "È egiziano, è egiziano, è egiziano... ma lo sarà?", continuava a ripetere sconvenientemente. Dato che a Marlus piacevano le discussioni storico-pedagogiche rispose:

- "Certo che è vero! È stato messo in questa piazza il 10 settembre 1586. E solo grazie al lavoro di 900 uomini e 150 cavalli. Pesa 350 tonnellate ed è alto 40 metri." Mirelina analizzava ogni dettaglio del monumento. In un momento di quasi follia Conrado continuava a ripetere scettico: "mah!... mah!...mah!". I suoi amici gli dissero di farla finita. Lei si rese conto dello sciocco atteggiamento del fidanzato e disse: "Basta...non ne posso più!". E si allontanò con lui dietro.

Disinteressati alla scena, i turisti nella piazza si dilettevano al vedere, nel freddo e bel crepuscolo dell'antico impero, l'imponente Obelisco declinando all'orizzonte.

Quattro isolati dopo Mire-

a Veneza fazer juras de amor e todos dão passeios de gondola" - melosa ela lhe disse. O rapaz olhou-a com olhos oblíquos e perspicazes fazendo uma avaliação crítica de tudo e retrucou: - "Tudo bizantínicas... bobagens!..."

- "Se achegue minha paixão / Em arroubos de amor / Meu semblante espelho / Nos teus olhos afogueados / E toco e dedilho tua derme / E mergulho em teus braços / E mistérios e segredos teus." - declamou ela, e o enlaçou: - "Vamos pra Veneza, meu amor?" Embora Conrado não quisesse gastar um centavo em coisas pueris, e persistia na sua teimosice, com tanta insistência ele aquiesceu - "Ok, vamos lá!"

Numa fria manhã de domingo lá foram os dois pra Sereníssima. Os 177 canais e as 400 pontes de Veneza os aguardavam. Tão logo chegaram já se acomodaram no banco de veludo vermelho de uma formosa gondola. De capote e boina ele abraçou sua Mirelina e embalados pelas bênçãos do espírito dos mares deixaram-se hipnotizar com o balanço das águas. O gondoleiro foi remando suavemente sob a Ponte de Rialto, a Ponte dos Suspiros, e outras tantas pontes cantolando canções românticas. O ca-

lina si stancò. Si girò e gli disse: -“Vado alla Fontana di Trevi e lasciami in pace!”. Lui si arrabbiò molto: “Siamo andati in gondola come volevi tu, in molti bar e pasticcerie... e ora vuoi andare fino là solo per lanciare la monetina...”, e scuoteva la testa. Continuò in un silenzio totale, scoccia-ta, senza ascoltarlo. Giorgio e Marlus li seguivano qualche passo indietro.

Conrado tremò, la situação stava degenerando. Bisognava dire qualcosa. Sentì una musica che lo inquietò. Iniziò un'ecitante dança con le braccia alzate: “Zebékiko”, un'apassionante blues greco...lo faceva andare avanti e indietro con una coreografia da tempo esercitata...come in un film. -“Ti amo Mirelina” – gridò il

ragazzo. Si girò. I suoi amici si avvicinarono al piccolo bar di specialità greche, il cui proprietario si unì al ballerino e i quattro, in movimenti cadenzati, diedero uno spettacolo. Conrado continuò la sua dança maschile coinvolgente guardando negli occhi l'amata. I suoi passi, ora lenti ora agili segnavano il pavimento di pietre nel ritmo elettrizzante della musica. Il cuore prese il sopravvento. E alla fine gli sorrise. Fecero pace e proseguirono. Nella notte, la Fontana di Trevi fu testimone di appassionati baci (sotto un cappotto), mentre le luci di Roma ne mostravano tutta la sua bellezza.

Il giorno dopo, felici e delli in poi fidanzati, lasciarono l'Italia.¶

sal apaixonado era só emoções. Passaram por São Marco, São Pólo e Santa Croce, e uma nuvem escura trazendo brisas geladas surgiu nos céus quando alcançaram a margem sul do Canal Grande próximo a Accademia. Entraram nesse Museu por uma hora, e já caía uma garoa ao se dirigirem à estação de trem. Então, encolhidos em seus casacos retornaram a Pisa.

Dois dias depois, determinados a perscrutar as influências egípcias na antiga Roma, Conrado e Mirelina, e os amigos, Giorgio e Marlus, foram pra lá apreciar in loco o Obelisco na Praça São Pedro. Ele exibia mapas e mapas e uma grande lupa pra diversão de todos. Vasculharam as construções arqueológicas assombrados de tantas relíquias antigas. E, na empolgação das descobertas, ele foi tomando uma grappa aqui outra ali. Chegaram a imensa Praça São Pedro, com as belas estátuas encantando as centenas de turistas que a visitavam. E bem no centro da Praça lá estava o tesouro:

- “Este Obelisco foi construído há 4000 anos!... e só está aqui graças ao Papa Sisto V que fez com que fosse transferido do Circo Máximus para cá pra enfeitar a Praça”... - contava Marlus - “Veio da cidade egípcia Heliópolis em 37 D.C. até Roma por solicitação de Calígula”. O grupo apurou olhares e ouvidos. - “Vejam que belo granito com inscrições milenares! A cruz no topo é um pedaço da cruz de Cristo!”

- “Quero saber como isso veio parar aqui, pois o Vaticano nem existia, e isso pode ser falso!” – argumentou Conrado bem alterado. - “É egípcio... é egípcio... é egípcio... será?” – inconvenientemente repetia.

Marlus, que gostava de engajar-se em discussões histórico-pedagógicas, retrucou:

- “É verdadeiro, sim! Foi posto aqui nesta Praça em 10 de setembro de

1586. Só foi possível graças ao esforço de 900 homens com 150 cavalos. Tem 350 toneladas e 40 metros de altura.” Mirelina analisava cada detalhe do monumento. Num surto de maluquice Conrado repetia: - “será... será?...será...” Os colegas o censuraram. Ela se deu conta do ridículo das atitudes do namorado e sentenciou: - “Já chega... estou farta de ti!” E se retirou a passos firmes. O rapaz foi atrás dela.

Alheios a cena, os turistas na praça deleitavam-se com o prazer de ver no gelado e belo crepúsculo do antigo Império, o imponente Obelisco declinando no horizonte.

Uns quatro quarteirões adiante Mirelina estancou. Voltou-se e lhe disse: - “Vou pra Fontana de Trevi e tu me esquece!” Ele ficou irado: “Já fomos passear de gondola em Veneza, como você queria, já fomos num montão de cafés e confeitarias que você pediu... Agora você faz questão de ir pra essa Fontana só pra jogar uma moedinha lá... ah...” ele meneava a cabeça. Ela seguiu num silêncio absoluto, muito zangada, e não lhe deu ouvidos. Giorgio e Marlus os seguiam alguns passos atrás.

Conrado tremeu, a situação ficou alarmante. Preencher urgente o silêncio embaraçoso era preciso. Por sorte, passando por uma rua estreita na direção da Fontana, Conrado ouviu uma música que, subitamente, o inquietou. Iniciou uma excitante dança, erguendo os braços: “Zebékiko”, um blues grego apaixonante... o fez avançar e recuar um tanto vacilante numa coreografia há muito treinada... como cena de filme. - “Eu te amo, Mirelina” – gritou o rapaz. Ela voltou-se.

Os colegas se achegaram ao pequeno café com especiarias gregas, cujo dono se juntou ao dançarino, e os quatro em movimentos cadenciados deram um espetáculo. Conrado continuou sua dança máscula envolvente com o olhar fixo na amada. Os passos dele ora lentos, ora ágeis, marcavam o chão de pedras no compasso eletrizante da música. Amoleceu-lhe o coração. Ela lhe sorriu, por fim. Fizeram as pazes e seguiram adiante. À noite, a Fontana de Trevi testemunhou beijos apaixonados (sob um capote), enquanto as luzes de Roma exibiam todo seu esplendor.

No dia seguinte, felizes e noivos, despediram-se da Itália. ¶



Foto: Disastro Piacini/Ancino Kenene

✓ *La Torre di Pisa è un'opera di arte in marmo bianco realizzata in tre fasi, nel corso di 177 anni.*

✓ *A Torre de Pisa é uma obra de arte em mármore branco, realizada em três fases ao longo de um período de cerca de 177 anos.*



Foto DiPaola

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

◆ BOARON

Sobrenome da área vêneta caracterizado pelo seu final em *on* que é um sufixo aumentativo. Tem como base a forma **boar**, que nesta região tem o significado de **condutor, mercador, vendedor de bois**. Em alguns casos, sobrenomes, como aqueles formados de *bove* (boi), como no nosso caso (**Boaron**) podem representar formas étnicas de topônimos como **Boara** (nas províncias de Pádova e Rovigo) e **Boàrio** (províncias de Bérgamo e Brescia). Tendo esta origem, seriam sobrenomes étnicos da região vêneta e poderiam assim ser datados, quanto à sua formação, bem antes do ano Mil, aproximadamente no século IX (800).



Cognome BOARON
Presente in 20 comuni

◆ TOMASETTI, TOMMASI, TOMASI

Estes três sobrenomes têm em comum a mesma origem. Aquele com dois emes é comum em toda a Itália, enquanto os outros são encontrados com mais frequência no Norte-oriental, vêneto principalmente. A base é o nome **Tommaso** (Tomé) que, com suas variantes antiquadas e regionais **Tomas, Toma, Tomato, Tomà** se afirmou desde o primeiro cristianismo pelo prestígio e culto de S. Tommaso apóstolo, e no Duzentos por aquele de S. Tommaso de Aquino, o grande teólogo da Igreja. O étimo do nome é o aramaico *t'ômâ*=gêmeo, que no Novo Testamento é adaptado em grego como *Thomás*, e mais tarde em latim como *Thòmas*. O nome será difundido com mais intensidade em época bizantina e latinizado na alta Idade Média como **Thomasus**, e em seguida **Tommasus**.



Cognome TOMASETTI
Presente in 221 comuni

◆ CAPRI

Sobrenome étnico que indica a localidade de origem de quem o carrega. No nosso caso, o topônimo que forma o sobrenome é **Capri** a conhecida ilha turística no mar de Nápoles. Os étnicos surgiram aproximadamente no ano Mil, quando se deu um fluxo migratório fluente e contínuo dos pequeno centros para as grandes cidades que estavam se formando com uma nova estrutura sócio-econômica. Estes antigos migrantes, que nos pequenos lugarejos de origem, onde todos praticamente se conheciam, e por isso para identificar-se bastavam-lhes acrescentar ao nome de batismo àquele do pai ou da mãe (formas patronímicas e matronímicas), ao contato com uma sociedade variada e pluralista como aquela de um grande burgo, como forma de reconhecimento, substituíram o nome do pai ou da mães com a denominação da localidade de origem.



Cognome CAPRI
Presente in 652 comuni

◆ BURGO

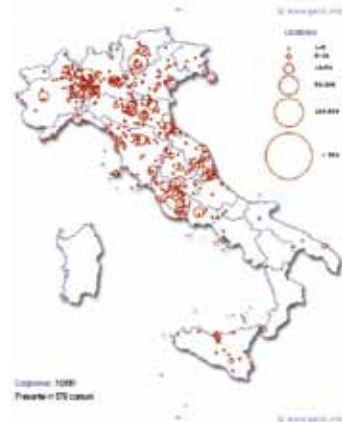
Burgo, ou seja **borgnese**=burguês (oposto, pois, ao apelativo de **campônio, camponês**). O burgo, na alta Idade Média, era a definição dada às casas construídas nas encostas de uma montanha com um castelo dominando no cume, onde moravam e trabalhavam artesões e homens livres. Em Florença, em 1146 encontra-se atestado um **Borgo**, seja como nome, seja como étnico, que estava transformando-se em sobrenome: *Burgus, filius Angelini de Burgo*.

◆ FORTI

Difundido em toda a Itália, tem na sua base o nome **Forte**, que, por sua vez, continua o nome pessoal latino da última fase *Fortis*, do adjetivo *fortis*=forte, no significado moral e cristão: **firme, decidido, corajoso em enfrentar os males, e em perseverar no bem e na fé**.



Cognome FORTI
Presente in 73 comuni



Cognome FORTI
Presente in 270 comuni

A publicação do significado dos sobrenomes atende à ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

PANORAMA



DI / POR FABIO PORTA*

Ameno di un anno dalla fine della legislatura, sento con maggiore forza la responsabilità di offrire un resoconto ai miei elettori, ed alla comunità italo-brasiliana più in generale, su questi quattro anni di mandato parlamentare.

Sono grato a **INSIEME** e al suo Direttore per lo spazio mensile che mi viene concesso, grazie al quale riesco a fornire mensilmente un quadro generale di tale lavoro. Sono anche consapevole di essere l'unico parlamentare eletto in America Meridionale a compiere tale sforzo periodico, e ciò mi sprona a fare ancora meglio e ancora di più.

Un parlamentare può e deve fare molto, anche se non sarei onesto se dicessi che un unico deputato può risolvere i grandi problemi e soddisfare le enormi aspettative della nostra collettività residente in Brasile e nel resto del Sudamerica. L'impegno in Parlamento può essere efficace se, parallelamente, altri organismi e istituzioni contribuiscono al lavoro di difesa dei diritti e di rappresentanza degli interessi degli italiani nel mondo. In questo senso sono fondamentali il lavoro dei Comites (Comitati degli Italiani all'Estero), l'attività del Cgie (Consiglio Generale degli Italiani all'Estero), la presenza della stampa italiana all'estero, la vitalità dell'associazionismo e - infine - l'impegno della nostra rete diplomatico-consolare.

Di Comites e Cgie mi sono spesso occupato, difendendone il ruolo e al tempo stesso una riforma in senso migliorativo, anche adeguandoli al mutato contesto storico e istituzionale; ho fatto altrettanto a difesa della stampa italiana all'estero, che avrebbe bisogno anch'essa di una nuova legge e di contributi certi in grado di garantirne continuità e professionalità; sono poi convinto che l'associazionismo continuerà ad essere un riferimento centrale per le nostre collettività e per loro legame con l'Italia se avrà la capacità di aprirsi e rinnovarsi attraverso l'inserimento delle giovani generazioni.

Sull'ultimo punto ho più volte

espresso la mia preoccupazione per i ripetuti tagli che hanno diminuito la capacità e l'efficienza dei nostri Consolati proprio nel momento in cui (anche in ragione della straordinaria crescita economica del Brasile) bisognava fare esattamente il contrario.

Pur comprendendo i problemi e le difficoltà della nostra rete consolare, non riesco a spiegare le eccessive lentezze della nostra rappresentanza diplomatica in Brasile che in questi anni non è stata in grado di risolvere - con il contributo dei poteri legislativo ed esecutivo - alcuni problemi semplici ma altrettanto importanti per la vita degli italiani in Brasile e dei brasiliani in Italia.

Mi riferisco all'accordo bilaterale per il riconoscimento dei documenti di stato civile, alla regolamentazione dell'accordo per il riconoscimento delle patenti di guida, alla convenzione per il trasferimento dei detenuti, alla convenzione in materia sanitaria, all'aggiornamento degli accordi di sicurezza sociale e sulle doppie imposizioni fiscali, al pagamento delle pensioni brasiliane in Italia ed alla omogeneizzazione (tante volte auspicata) di procedure e comportamenti tra i diversi consolati in Brasile.

Per riportare l'attenzione del nostro Ambasciatore in Brasile su questi temi ho scritto una "lettera aperta" (v. sezione documenti), nella speranza che ciò serva ad accelerare un impegno comune che nei prossimi mesi possa tradursi nella soluzione di ciascuno di questi problemi.

Voglio sperare che l'Ambasciatore La Francesca voglia concludere in bellezza il MIB-Momento Italia-Brasile, unendo al successo degli eventi culturali la soluzione di queste piccole-grandi questioni che da troppo tempo attendono una risposta da parte della nostra pubblica amministrazione.

* Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circoscrizione Elettorale all'Estero - America Meridionale (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).

PANORAMA - A meno di un anno do final da legislatura, sinto com maior força a responsabilidade de oferecer aos meus eleitores e, em geral, à comunidade italo-brasileira, um balanço sobre esses quatro anos de mandato parlamentar. Agradeço a **INSIEME** e ao seu Diretor pelo espaço mensal que me é concedido, graças ao que consigo fornecer mensalmente um quadro geral de meu trabalho. Estou também consciente de ser o único parlamentar eleito na América do Sul a realizar esse esforço periódico, e isso me anima a fazer ainda mais e melhor. Um parlamentar pode e deve fazer muito, ainda que não fosse honesto se dicesse que um único deputado pode resolver os grandes problemas e satisfazer as enormes expectativas da nossa comunidade residente no Brasil e no resto da América do Sul. O empenho no Parlamento pode ser eficaz se, paralelamente, outros organismos e instituições contribuem para o trabalho de defesa dos direitos e de representação dos interesses dos italianos no mundo. Nesse sentido, é fundamental o trabalho dos Comites (Comitês dos Italianos no Exterior), do CGIE (Conselho Geral dos Italianos no Exterior), a presença da imprensa italiana no exterior, a vitalidade do associacionismo e - finalmente - o empenho de nossa rede diplomático-consular. Sobre os Comites e o CGIE dediquei-me com frequência, defendendo seu papel e, ao mesmo tempo, uma reforma para sua melhora, e também adequando-os às mudanças ocorridas no contexto histórico e institucional; defendi, igualmente, a imprensa italiana no exterior, que teria, também ela, necessidade de uma nova lei e de contribuições em condições de garantir-lhe continuidade e profissionalismo; além disso, estou convencido que o associacionismo continuará a ser uma referência central para nossas comunidades e para suas ligações com a Itália, se tiver a capacidade de abrir-se e renovar-se através da agregação das novas gerações. Sobre o último item, tenho manifestado muitas vezes minha preocupação devido aos repetidos cortes orçamentários que dimi-

nuiram a capacidade e a eficiência de nossos Consulados exatamente quando (também em razão do extraordinário crescimento econômico do Brasil) precisava realizar exatamente o contrário. Embora compreendendo os problemas e as dificuldades de nossa rede

consular, não consigo explicar a excessiva lentidão de nossa representação diplomática no Brasil que, ao longo desses anos, não conseguiu resolver - com a ajuda dos poderes Legislativo e Executivo - alguns problemas simples, mas igualmente importantes para a vida dos italianos no Brasil e dos brasileiros na Itália. Refiro-me ao acordo bilateral para o reconhecimento dos documentos de estado civil, à regulamentação do acordo para o reconhecimento das carteiras de motorista, à convenção sobre a transferência de presos, à convenção sobre assuntos sanitários, à atualização dos acordos de seguro social e sobre as duplas imposições fiscais, ao pagamento das aposentadorias brasileiras na Itália e à homogeneização (tantas vezes reclamada) dos procedimentos e comportamentos dos diversos consulados no Brasil. Para chamar a atenção do nosso Embaixador no Brasil e sobre esses assuntos escrevi-lhe uma "carta aberta" (ver seção Documentos), na esperança de que isso sirva para apressar um compromisso comum para solução de cada um desses problemas nos próximos meses. Tenho esperança que o embaixador La Francesca queira concluir "alla grande" o MIB - Momento Italia-Brasil, unindo ao sucesso dos eventos culturais a solução desses pequenos-grandes problemas que há muito aguardam uma resposta por parte da nossa administração pública.

* Fabio Porta é sociólogo e Deputado eleito para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circunscrição Eletoral do Exterior - América do Sul (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).



ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio

AGENDA DE

- ✓ **San Paolo, 1 aprile:** Seminario dei giovani democratici del Brasile, presso il Circolo Italiano;
- ✓ **Porto Alegre, 13 aprile:** Commemorazione presso la Camera Municipale per i trenta

anni del gemellaggio tra la città brasiliana e Morano Calabro;

- ✓ **Itapira (SP), 14 aprile:** Assemblea dell'ADEIB (Associazione delle entità italo-brasiliane);

ATTIVITÀ PARLAMENTARE

■ **Interrogazioni, interpellanze e Ordini del Giorno** ● Firmatario insieme ai deputati PD eletti all'estero dell'Ordine

del Giorno del deputato Bucchino sulla tassa dei rifiuti pagata dagli italiani residenti all'estero; ● Firmatario insieme ai deputati PD eletti all'estero dell'Ordine del Giorno del deputato Fedi sulla possibilità di utilizzare il modello 730 per il pagamento delle tasse da parte dei dipendenti pubblici italiani all'estero; ● Presenta insieme all'On. Garavini e ad altri deputati un'in-

terrogazione al Ministro degli Esteri sulle difficoltà dei Comites in Europa e nel mondo; ● Sottoscrive in Parlamento un'interpellanza urgente al Governo sulla difficile situazione del settore aerospaziale italiano. ■ **Proposte di Legge** ● Firma la proposta di legge presentata dalla collega Pina Picierno che istituisce un "Fondo Nazionale per il sostegno alle organizzazioni che lottano per la legalità e contro la mafia"; ● Firmatario della proposta di legge presentata dalla collega Donatella Mattesini relativa alla "Tracciabilità delle compravendite di oro e oggetti preziosi usati e per l'estensione delle disposizioni anti-riciclaggio".

TARE DEL DEPUTATO

Porta



Foto: Olycom

✓ Il deputato Fabio Porta con partecipanti del Seminario dei giovani democratici del Brasile, tenutosi presso il Circolo Italiano di SP.

✓ O deputado Fabio Porta com participantes do Seminário dos jovens democratas do Brasil, realizado nas dependências do Circulo Italiano de SP.

AVISO Este espaço é cedido por **INSIEME** gratuitamente ao deputado Fabio Porta desde o início de seu mandato, para sua prestação de contas enquanto representante da comunidade ítalo-brasileira no Parlamento Italiano.

L DEPUTATO

- ✓ **San Paolo, 14 aprile:** Cena commemorativa dei 101 anni del Circolo Italiano;
- ✓ **Roma, 18 aprile:** Incontro con il Ministro degli Esteri dell'Argentina, Tierman;
- ✓ **Roma, 19 aprile:** Conferen-

- za mondiale dei leaders parlamentari dei partiti progressisti;
- ✓ **Roma, 20 aprile:** Interviene alla Biblioteca Nazionale al convegno sul centenario dalla nascita di Jorge Amado.

LETTERA ALL'AMBASCIATORE D'ITALIA IN BRASILE, GHERARDO LA FRANCESCA

Caro Ambasciatore, siamo entrati in quello che prevedibilmente è l'ultimo anno di legislatura e sento l'esigenza, anzi il dovere, di fare con Lei, che è il più alto e diretto interlocutore istituzionale in Brasile, una messa a punto dei problemi che maggiormente interessano i nostri connazionali.

Lo faccio con quello spirito di collaborazione e di amicizia di cui tante volte abbiamo dato reciprocamente prova e con la consapevolezza delle impegnative responsabilità che ineriscono al Suo ruolo in un momento di così seria difficoltà per il nostro Paese.

Non posso tacerLe, tuttavia, la preoccupazione che molti problemi si stiano accumulando e che la situazione delle nostre comunità in Brasile possa subire un'involuzione dovuta sia al più faticoso andamento della presenza dell'Italia nel mondo e alla drastica riduzione delle cosiddette politiche emigratorie che alla lentezza di alcuni percorsi diplomatici e amministrativi.

Senza la pretesa di fare un'elencazione esaustiva delle tante cose da fare, ricordo, a titolo di esempio, che la caduta del **sostegno ai corsi di lingua e cultura italiane** e, in particolare l'eliminazione del finanziamento dei corsi per adulti, sta disperdendo un patrimonio di legami culturali che è particolarmente preoccupante nelle circoscrizioni consolari brasiliane. Se a questo si aggiungono le difficoltà, più volte richiamate, dei nostri istituti di cultura, è lecito paventare un ridimensionamento dell'offerta culturale del nostro paese in Brasile. Tutto ciò nonostante gli indiscussi sforzi e i successi del MIB-Momento Italia-Brasile, rispetto al quale Lei si è tanto prodigato, che meriterebbero una contestazione positiva per continuare ad alimentare la nostra presenza culturale in questo grande Paese.

Per quanto mi riguarda, ho più volte sollecitato con atti parlamentari, e proprio in questi giorni con un'ulteriore interrogazione al Governo, l'urgenza di un provvedimento integrativo volto a riportare l'intervento culturale almeno ai livelli dello scorso anno. Credo che anche da parte Sua una rappresentazione della drammaticità della situazione e una richiesta di una maggiore flessibilità dell'intervento per gli adulti potrebbe concorrere ad evitare le conseguenze più temibili.

Sui ritardi per l'assorbimento delle **pratiche di cittadinanza il Brasile** continua ad essere un caso particolare non solo a livello mondiale, ma anche sudamericano. Mentre per altre situazioni, come quella argentina, l'applicazione delle famose task force promosse negli anni passati ha avuto effetti praticamente risolutivi,

da noi questo non è avvenuto. Credo che, nonostante le difficoltà di ordine finanziario, si debba insistere con il Ministero per l'adozione di strumenti straordinari e, nello stesso tempo, per un rafforzamento operativo della Commissione che esamina presso il Ministero dell'Interno le richieste dei discendenti degli abitanti dell'ex Impero austro-ungarico, in modo da accelerarne l'attività. A questo proposito, notevole giovamento potrebbero arrecare un maggiore coordinamento e omogeneizzazione (magari basata sulle "best practise") tra i vari Consolati, come anche la promozione di un accordo bilaterale, spesso evocato, sulla semplificazione del riconoscimento dei documenti di stato civile, così come si è già fatto in numerosi altri casi.

Diversi problemi, caro Ambasciatore, sono aperti da molti anni sul piano delle relazioni diplomatiche tra i nostri due Paesi e meriterebbero quindi un impegno più diretto e risolutivo. Mi riferisco, ad esempio, all'**accordo volto ad evitare le doppie imposizioni fiscali**, che viene applicato in maniera punitiva soprattutto per i pensionati che risiedono in Brasile; all'**accordo per il reciproco riconoscimento delle patenti**, che toglierebbe da un ricorrente disagio una molteplicità di persone residenti sia in Italia che in Brasile; alla **ratifica dell'accordo**, già oggetto di una lunga preparazione, **sul trasferimento delle persone condannate nei rispettivi paesi**; al certamente più complesso ma non meno necessario **aggiornamento dell'accordo bilaterale di sicurezza sociale**, ormai inadeguato ad una seria tutela dei nostri connazionali in Brasile e, infine, al più semplice (ma sempre ritardato) accordo amministrativo INSS-INPS per il **pagamento in Italia delle pensioni brasiliane**.

Mi rendo conto, caro Ambasciatore, che i tempi delle relazioni diplomatiche non sono brevi e che in questi tempi i rapporti con il Ministero non sono facili. Converrà con me, tuttavia, che i diritti e le attese dei nostri concittadini non possono essere sempre subordinati alle difficoltà della situazione politica e alla lentezza delle procedure amministrative. Diverse cose, per altro, si possono fare tenendo conto dei vincoli di ordine finanziario, che pure esistono e pesano.

Sono a Sua disposizione per esaminare puntualmente le specifiche questioni richiamate e per coordinare nel modo migliore il nostro lavoro, in modo che i nostri concittadini in Brasile abbiano la concreta percezione del nostro impegno.

Intanto, la ringrazio per l'attenzione e La saluto con cordialità.

(On. Fabio Porta) ¶

Il “Va Pensiero Musica e Cultura d’Italia” potrebbe essere uno dei già tanti programmi di radio dedicati alla musica italiana che esistono per tutto il Brasile, se non fosse per l’attenzione che vi dedica il suo direttore e presentatore, Fabrizio Andriani, un italo-brasiliano nato a San Paolo, diplomatico presso l’Accademia di Belle Arti di Genova e che ha vissuto 16 anni in Italia. Professore di arti ed anche illustratore, va in onda tutti i martedì dalle 23 alle 24 sulla Radio E-Paraná (Educativa FM), ma il suo programma può essere ascoltato anche tramite internet, all’indirizzo http://www.e-parana.pr.gov.br/modules/programação/radiofm_ao_vivo.php.

Secondo quanto lui stesso spiega, il “Va Pensiero” è un programma che tratta la musica italiana in un modo più ampio, in quasi tutte le sue caratteristiche, in particolare le più popolari. Senza trattare di musica classica italiana (“per questo ci sono già programmi di musica classica”), la caratteristica più importante del programma, secondo il suo ideatore, è nella qualità del repertorio: “È noto che la musica prodotta nel mondo attuale è divisa in due tronconi, quello per fini meramente commerciali e l’altra musica composta dai grandi artisti e compositori come espressione artistica, diletto, piacere dell’ascoltatore oltre che per un momento di riflessione e conoscenza”, dice.

Oltre a ciò, una delle caratteristiche più significative del programma di Fabrizio è l’enfasi messa sullo scambio culturale che da vari decenni accade tra Italia e Brasile. Questo scambio può essere definito “continuo fin dagli anni ‘60 quando artisti brasiliani come Chico Buarque, scelsero l’Italia come paese rifugio durante il regime militare”, e a loro si unirono Vinicius de Moraes e Toquinho, in una “avventura” che creò “collaborazioni memorabili come con il compositore e cantante Sergio Endri-

Con Fabrizio, un nuovo indirizzo per la musica italiana

PROGRAMMA RADIOFONICO PUÒ ESSERE SENTITO ANCHE SU INTERNET



go, la cantante Ornella Vanoni, il compositore Sergio Bardotti e il poeta Giuseppe Ungaretti”, come fa notare Fabrizio. All’epoca, Juca Chaves registrò un disco interamente in italiano, mentre Chico Buarque, sempre in italiano, ricevette gli arrangiamenti dal grande Ennio Moricone.

Fabrizio osserva che Sergio Endrigo fu “il più brasiliano degli italiani: Veniva spesso in Brasile, dove la sua canzone “Io Che amo solo te” è considerata un classico ancora oggi. Registrò in portoghese canzoni di Chico, cantò in italiano canzoni di Vinicius e di Geraldo Vandré”.

Fabrizio ricorda ancora: uno dei dischi infantili più famosi del Brasile - “I Saltimbanchi” -, in realtà è un lavoro italiano di Sergio Bardotti, tradotto da Chico Buarque negli anni ‘70. Vinicius e Toquinho hanno composto in suo omaggio “Samba”, per Endrigo. Roberto Carlos, nel 1969, vinse il Festival di Sanremo cantando in italiano la canzone di Sergio Endrigo “Canzone per Te”, di grande successo. Roberto Carlos, in verità, fu un “altro compositore brasiliano che ebbe molti scambi con l’Italia. Registrò un intero disco in italiano, e interpreti come Ornella Vanoni, Mina, Rita Pavone, tra gli

altri, cantarono versioni italiane di Roberto”.

Fabrizio sottolinea che recentemente, negli anni ‘90, la cantante Fiorella Mannoia ha fatto un disco di successo cantando canzoni brasiliane in italiano in collaborazione con nomi come Djavan, Milton Nascimento, Caetano Veloso, tra gli altri. “Lo stesso Caetano interpretò canzoni famose italiane e cantò insieme a Luciano Pavarotti”.

E ancora: prima di morire, il leader della band Legião Urbana, Renato Russo, aveva registrato un disco intero in italiano (“Equilibrio Distante”) e stessa cosa ha fatto Zizi Possi

COM FABRIZIO, UM NOVO EN-DEREÇO PARA A MÚSICA ITALIANA - PROGRAMA RADIOFÔNICO PODE SER OUVIDO TAMBÉM NA INTERNET - O "Va Pensiero Música e Cultura da Itália" seria apenas mais um dos tantos programas de rádio dedicados à música italiana que pipocam Brasil a fora, não fosse o caprichado molho de produção conferida por seu diretor e apresentador, Fabrizio Andriani, um ítalo-brasileiro nascido em São Paulo, formado pela

Academia de Belas Artes de Gênova, que viveu 16 anos na Itália. Professor de artes e também ilustrador, ele vai ao ar todas as terças-feiras das 23 às 24 horas pela Rádio E-Paraná (Educativa FM), mas seu programa pode ser acompanhado também pela internet, no endereço http://www.e-parana.pr.gov.br/modules/programação/radiofm_ao_vivo.php.

Segundo ele próprio explica, o "Va Pensiero" é um programa que trata a música italiana de forma abrangente, em quase todas as suas características, principalmente as mais populares. Sem tratar da música clássica italiana ("para isso já existem programas de música clássica"), o maior diferencial do programa, segundo seu criador, está na qualidade do repertório: "Sabe-se que a música produzida no mundo contemporâneo é dividida em música para meros fins comerciais e outra música composta por grandes artistas e compositores como forma de expressão artística para o deleite e gozo do ouvinte além dos mementos de reflexão e de conhecimento", diz.

Além disso, uma das características marcantes do programa de Fabrizio é seu enfoque na troca cultural que acontece entre Itália e Brasil há muitas décadas. Essa troca pode-se dizer que é "contínua desde os anos 60, quando artistas brasileiros, como Chico Buarque, escolheram a Itália como país para se refugiar durante o regime militar", e a ele juntaram-se Vinicius de Moraes e Toquinho, numa "aventura" que forjou "parcerias memoráveis como com o compositor e cantor Sergio Endrigo, a cantora Ornella Vanoni, o compositor Sergio Bardotti e o poeta Giuseppe Ungaretti", conforme observa Fabrizio. Na época, Juca Chaves gravou um disco inteiramente em italiano, enquanto Chico Buarque também gravou em italiano com arranjos de Ennio Moricone.

Fabrizio observa que Sergio Endrigo foi "o italiano mais brasileiro de todos: Vinha com frequência para o Brasil, onde sua música "Io Che amo solo te" é considerada um clássico até hoje. Gravou em português músicas de Chico, cantou em italiano músicas de Vinicius e de Geraldo Vandré".

Fabrizio lembra mais: um dos discos infantis mais famosos do Brasil - "Os Saltimbancos" -, na realida-

de é uma obra italiana de Sergio Bardotti, traduzida por Chico Buarque nos anos 70. Vinicius e Toquinho compuseram em sua homenagem o "Samba" para Endrigo. Roberto Carlos, em 1969, ganhou o Festival de Sanremo cantando em italiano a música de Sergio Endrigo "Canzone per Te", de grande sucesso. Roberto Carlos, na verdade, foi "outro compositor brasileiro que teve muitas trocas com a Itália. Gravou um disco inteiro em italiano, e intérpretes como Ornella Vanoni, Mina, Rita Pavone, entre outros, cantaram versões italianas das músicas de Roberto".

Fabrizio acentua que recentemente, nos anos 90, a cantora Forella Mannoia fez um disco de sucesso cantando músicas brasileiras em italiano na parceria de nomes como Djavan, Milton Nascimento, Caetano Veloso, entre outros. "O próprio Caetano interpretou músicas famosas italianas e cantou junto ao Luciano Pavarotti". Mais: antes de falecer, o líder da banda Legião Urbana, Renato Russo, gravou um disco inteiro em italiano ("Equilíbrio Distante") e o mesmo fez Zizi Possi com "Per Amore" Nos anos 70, Agnaldo Timoteo gravou grande quantidade de músicas italianas em português. A "Aquarela", de Toquinho, foi gravada antes em italiano e composta em parceria com músicos italianos. Nos anos 90, Toquinho gravou um disco inteiro em italiano. Em 1999, o cantor Jerry Adriani gravou um disco de músicas da Legião Urbana em italiano.

E tudo isso - diz Fabrizio - é só uma parte da história na troca constante entre estes dois países. "Provavelmente, a Itália foi o país com o qual o Brasil mais dialogou musicalmente ao longo dos anos. Espero, por meio de esse programa, continuar em parte essa magnífica parceria entre países irmãos".

Entre os grandes compositores que pontificam semanalmente em "Va Pensiero" de Fabrizio, estão nomes como: Giuseppe Verdi, Francesco Paolo Tosti, Domenico Modugno, Fabrizio de Andre, Paolo Conte, Francesco Guccini, Lucio Dalla, Bruno Lauzi, Sergio Endrigo, Riccardo Cocciante, Pino Daniele, Carmen Consoli, entre muito outros. Entre os intérpretes, podem ser citados: Mina, Milva, Nico Fidenco, Roberto Murolo, Patty Pravo, Fiorella Mannoia, Elisa, e muitos outros.¶



✓ *Il direttore e presentatore Fabrizio Andriani, che va in onda tutti i martedì dalle 23.00 alle 24.00, dentro l'evento "La vita amico, é l'arte dell'incontro".*

✓ *O diretor e apresentador Fabrizio Andriani, que vai ao ar todas as terças-feiras, das 23 às 24 horas, durante o evento "La vita amico, é l'arte dell'incontro".*

con "Per Amore". Negli anni '70, Agnaldo Timoteo registrò una grande quantità di canzoni italiane in portoghese. "Acquerello", di Toquinho, fu registrata prima in italiano e composta insieme a musicisti italiani. Negli anni '90, Toquinho registrò un disco intero in italiano. Nel 1999, il cantante Jerry Adriani registrò un disco di canzoni dei Legião Urbana in italiano.

E tutto ciò - dice Fabrizio - è solo una parte di una lunga storia di scambi costanti tra i due paesi. "Probabilmente, l'Italia è stato il paese con cui il Brasile ha più dialogato musicalmente lungo gli anni. Spe-

ro, grazie a questo programma, di contribuire a questa collaborazione tra due paesi fratelli".

Tra i grandi compositori che settimanalmente si ascoltano nel programma "Va Pensiero" di Fabrizio, ci sono nomi come: Giuseppe Verdi, Francesco Paolo Tosti, Domenico Modugno, Fabrizio de Andre, Paolo Conte, Francesco Guccini, Lucio Dalla, Bruno Lauzi, Sergio Endrigo, Riccardo Cocciante, Pino Daniele, Carmen Consoli, tra gli altri. Tra gli interpreti si possono citare: Mina, Milva, Nico Fidenco, Roberto Murolo, Patty Pravo, Fiorella Mannoia, Elisa, e molti altri.¶

Nel Trecento, è evidente nella borghesia fiorentina, che domina politicamente e economicamente la città, un senso acuto del reale, uno spirito pratico e fattivo, ma anche un amore profondo per la cultura e per l'arte, una spirituale raffinatezza. Il Boccaccio è espressione viva di questa società, che si sforza di adattare l'ideale cavalleresco alla propria vita. È la sua una realtà di avventura, non fra i castelli incantati, ma aderente alla vita concreta. L'aristocrazia diviene sinonimo di nobiltà d'animo, di cultura; l'amore non è privilegio di pochi ma può esistere anche nelle classi socialmente inferiori. L'eroe del Boccaccio non è più il cavaliere feudale, ma il cavaliere dell'ingegno, cioè l'individuo che mostra la sua capacità affrontando le difficoltà della vita quotidiana.

Di fatto, era il modo di vita che affermava la classe borghese mercantile: quella virtù che è intelligenza, energia, volontà individuale, abilità professionale, mezzo di energica affermazione di sé nelle opere mondane. Il Boccaccio non guarda le vicende reali alla luce di una morale trascendente (non c'è in lui quel dramma di peccato che c'è in Dante o nel Petrarca), ma le osserva e giudica secondo un criterio tutto umano, quello appunto stabilito dalla pratica di vita dei mercanti di Firenze. Dalla sua concezione di virtù, intesa come intelligenza umana, muovono le figure dei furbi, numerosissime nella sua opera: come l'astuta siciliana che arriva a sedurre Andreuccio, il quale nel giro di una notte passa da ingannato a ingannatore, avendo anche lui imparato ad essere malizioso e furbo; così Bruno Buffalmaco e Maso del Saggio che se la godono alle spalle di Calandrino, facendogli credere di essere in possesso di una pietra che lo rende invisibile.

Questo piacere della bef-

Temi ricorrenti nelle novelle del Decameron di Boccaccio

fa è uno dei temi ricorrenti nelle novelle boccacciane. L'autore celebra, attraverso la fantasia, il trionfo dell'intelligenza umana. Così Calandrino è lo sciocco che vuole essere furbo e spiritoso e la comicità del suo carattere consiste appunto non nella sua sciocchezza vera e propria, ma nel fallimento clamoroso della sua ambizione

TEMAS RECORRENTES NAS NOVELAS DO DECAMERON DE BOCCACCIO - No século XIV é evidente na burguesia fiorentina, que domina política e economicamente a cidade, uma percepção aguda do real, um espírito prático e empreendedor, mas também um profundo amor pela cultura e pela arte, um refinamento espiritual. Boccaccio é a expressão viva desta sociedade, que se esforça para adaptar o ideal cortês à própria vida. A sua realidade é uma realidade de aventuras – não entre castelos encantados – mas aderente à vida concreta. A aristocracia torna-se sinônimo de nobreza de espírito, de cultura; o amor não é privilégio de poucos, mas pode existir também nas classes socialmente inferiores. O herói de Boccaccio não é mais o cavaleiro feudal, mas o cavaleiro da argúcia, ou seja, o indivíduo que mostra a sua capacidade enfrentando as dificuldades da vida cotidiana. De fato, esse era o modo de vida que caracterizava a classe mercante burguesa: virtude significava inteligência, energia, vontade individual, habilidade profissional, meios de

di furbizia; e proprio attraverso la rappresentazione del suo carattere ingenuo e idiota, il Boccaccio celebra l'intelligenza umana. Questa è, indubbiamente, un'idea-forza che circola in tutto il Decameron, dove non c'è pietà per i Calandrini rispetto al sovrano manifestarsi dell'intelligenza.

La materia amorosa è

garantir a enérgica afirmação de si nas obras mundanas. Boccaccio não enxerga as situações reais à luz de uma moral transcendente (não existe para ele aquela visão de pecado que existe em Dante ou em Petrarca); ele observa e julga as situações de acordo com um critério totalmente humano, ou seja, justamente segundo os critérios estabelecidos pela experiência de vida dos mercadores de Florença. A partir da sua concepção de virtude – entendida como inteligência humana – movem-se as figuras dos trapaceiros, numerosas na sua obra. Como a astuta siciliana que seduz Andreuccio, o qual, por sua vez, na mesma noite passa de enganado a enganador, tendo aprendido ele também a ser malicioso e esperto. Assim também Bruno Buffalmaco e Maso del Saggio, os quais riem de Calandrino pelas costas, fazendo-o acreditar que está de posse de uma pedra que o torna invisível. Este prazer pelo blefe é um dos temas recorrentes nas novelas de Boccaccio. O autor celebra, através da fantasia, o triunfo da inteligência humana. Assim Calandrino é o tolo que quer

■ MARILIA MATOS - BH



anch'essa tema centrale nell'opera del Boccaccio e la concezione boccacciana dell'amore è più vasta di quanto possa sembrare: l'amore che egli descrive è spesso una passione nobile, capace di trarre fuori l'uomo dalla sua naturale meschinità; a volte, invece, è una passione violenta che trascina il personaggio, portandolo all'eroismo o all'esaspe-

parecer esperto e espirituoso e a comicidade do seu caráter consiste justamente muito mais na falência clamorosa da sua ambição de esperteza do que na sua idiotice. É exatamente através da representação do seu caráter ingênuo e idiota que Boccaccio celebra a inteligência humana. Este é, sem dúvida, um fio condutor que percorre todo o Decameron, onde não existe piedade para os Calandrinos em relação à soberana manifestação da inteligência. A matéria amorosa é um outro tema central na obra de Boccaccio, e a concepção boccacciana de amor é mais vasta do que pode parecer. O amor descrito pelo autor é frequentemente uma paixão nobre, capaz de tirar o homem da sua natural insignificância; outras vezes é uma paixão violenta que arrasta o personagem, levando-o ao heroísmo ou à exasperação, à sublimação ou à loucura. É o que podemos verificar nas trágicas figuras femininas do Decameron, como a mulher de Guglielmo Rossiglione, que, forçada pelo marido a comer o coração do amante, se suicida jogando-se da janela do castelo; ou como Ghismonda de



✓ *Giovanni Boccaccio nel tratto di C. van Dalen. Nell'immagine sotto, una scena del Decameron: La storia di Nastagio Degli Onesti: Il banchetto di Pinhal (1482/3), di Sandro Botticelli.*

✓ *Giovanni Boccaccio na pena de C. van Dalen.. Na imagem de baixo, uma cena do Decameron: A história de Nastagio Degli Onesti: O Banquete do Pinhal (1482/3), de Sandro Botticelli.*

razione, alla beatitudine o alla follia. Questo vediamo nelle figure tragiche delle donne boccacciane, come la moglie di Guglielmo Rossiglione, la quale costretta dal marito a mangiare il cuore dell'amante, si uccide gettandosi dalla finestra del castello; o come Ghismonda di Salerno che si avvelena dopo che il padre le ha ucciso l'amante.

Anche il "caso" gioca un ruolo importante nelle fortune e sfortune degli individui e nella loro vita. Così nella già menzionata novella di Andreuccio da Perugia, che si arricchisce dalla notte al giorno. Si potrebbe anche dire che il vero protagonista di quella novella sia appunto la fortuna.

Infine, si dovrà dire che

l'opera del Boccaccio non si limita al mondo dei furbi, dei delinquenti, dei ciarlatani, dei viziosi. Non rare sono infatti le figure signorili, esempi di virtù sublime; così l'ingegno e la superiore modestia di Giotto, l'aristocrazia solitaria e pensosa di Guido Cavalcanti, la saggezza malinconica di re Carlo. Attraverso queste figure notiamo l'am-

Salerno, que se envenena depois que o pai mata o seu amante. Também o "caso" possui um papel importante nas venturas e desventuras dos indivíduos e nas suas vidas, como na já mencionada novela Andreuccio da Perugia, o qual enriquece da noite para o dia. Pode-se até mesmo dizer que o verdadeiro protagonista desta novela é justamente a fortuna. Finalmente, é necessário dizer que a obra de Boccaccio não se limita ao mundo dos espertos, dos delinquentes, dos charlatões, dos viciados. Não são raras as figuras senhoris, exemplos de virtude sublime; assim a argúcia e a superior modéstia de Giotto, a aristocracia solitária e reflexiva de Guido Cavalcanti, a sabedoria melancólica de rei Carlos. Através destas figuras notamos a admiração de Boccaccio pelos belos gestos, pelas belas palavras. Além da diversidade temática, note-se também o equilíbrio que Boccaccio consegue alcançar, o que torna ainda maior a sua obra. Observe-se o trágico e o sublime, que não caem nunca no vago ou no nebuloso mas mantêm as suas raízes bem fixas na terra; o cômico, que não

atinge nunca o ridículo ou o vulgar; o fantástico, que se traduz em naturalidade. Os protagonistas das novelas bocacianas não saberiam viver em uma atmosfera suspensa e abstrata; o seu mundo é sempre real e concreto, embora frequente-

mente as paisagens e os ambientes sejam mais sugeridos que descritos. E são justamente tais aspectos a dar o sentido de harmonia e equilíbrio à obra. Este equilíbrio se manifesta também nas fontes em que Boccaccio se baseia ao escolher os

mirazione del Boccaccio per i bei gesti, le nobili parole.

Oltre all'ampiezza dei temi è da notare l'equilibrio che il Boccaccio riesce a raggiungere, così da fare grande la sua opera. Si veda il tragico e il sublime, che mai cadono nel nebuloso o nel vago ma mantengono salde radici a terra; il comico, che non decade mai fino al buffonesco grossolano; il fiabesco, che si traduce in naturalezza. I protagonisti delle novelle boccacciane non saprebbero vivere in un'atmosfera sospesa ed astratta: il loro mondo è sempre reale e concreto, anche se spesso i paesaggi e gli ambienti sono più suggeriti che descritti. E sono proprio tali aspetti che danno il senso di armonia e di equilibrio all'opera: equilibrio il quale si manifesta anche nelle fonti a cui il Boccaccio attinge nella ricerca dei suoi temi, ora rifacendosi alla letteratura colta e formale, ora a quella popolare con il suo parlar comune.

* *Marília Matos é Docente de Italiano alla Facoltà di Lettere - UFMG¶*

seus temas, ora inspirando-se na literatura culta e formal, ora na literatura popular com a sua linguagem comum.

* *Marília Matos é professora de Italiano na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. ¶*



CRISI ITALIANA: OS JOVENS VOLTAM A PASTOREAR

- Na Itália, cerca de três mil jovens escolheram colocar-se à frente de um rebanho como segura escolha de vida para não vergar-se à crise provocada pelas ilusões da economia de papel. É o cálculo da Coldiretti, por ocasião da divulgação dos dados do Istat sobre a ocupação, ao enfatizar que se trata, em grande parte, de jovens que pretendem dar continuidade à atividade dos pais, mas existem também os que entraram agora, impulsionados por uma escolha de vida alternativa em contato com os animais e a natureza. Quando na direção de um rebanho estão os mais jovens, assiste-se - segundo a Coldiretti - a um impulso na atividade, já que 78% deles investe, também durante a crise, na melhoria dos produtos. A difusa capacidade de inovação concentra-se sobre a qualidade e sobre a segurança do produto, mas também na capacidade de proteger o mercado através de novas fórmulas comerciais, como a venda direta do seu produto. Não faltam os que - continua a Coldiretti - dirigem sua atenção a consumidores emergentes como os imigrantes muçulmanos que, por motivos religiosos, apreciam muito a carne de cordeiro, e os que conseguem valorizar a lã italiana geralmente considerada um subproduto com custos agregados para sua limpeza. A presença dos jovens é uma garantia para o futuro do pastoreio na Itália onde se produzem - sublinha a Coldiretti - mais de 60 milhões de quilos de queijos pecorinos, dos quais mais da metade com denominação de origem (Dop). Para a exportação são destinados mais de 25% da produção. Na produção "made in Italy" a denominação de origem que mais fatura - continua a Coldiretti - é o Pecorino Romano Dop com 80%, mas obtiveram a proteção comunitária como denominação de origem também o Pecorino Sardo, o Siciliano e o Toscano, mais o de Filiano, além do *Fiore Sardo* e o *Canestrato Pugliese*. O pecorino é um dos queijos italianos mais antigos: era produzido já na Roma Imperial e fazia parte da ração dos legionários, mas é provável que suas origens sejam ainda mais distantes, tendo em vista a difusão das ovelhas em nosso território. O pastoreio é uma atividade rica de tradições, que possui um elevado valor ambiental e de sua sobrevivência depende a salvaguarda de raças em via de extinção o que traz benefícios para a biodiversidade territorial. (Coldiretti) ¶



LA CRISI IN ITALIA:

REPRODUZIONE DI "L. PASTORELLA CON CAPRETTI" / ENRICO RISI (1881-1952)

Giovani tornano a fare i pastori

NON MANCANO QUANTI RIVOLGONO LA LORO ATTENZIONE A CONSUMATORI EMERGENTI COME GLI IMMIGRATI MUSULMANI

In Italia circa tremila giovani hanno scelto di mettersi alla guida di un gregge come precisa scelta di vita per non arrendersi alla crisi provocata dalle delusioni dell'economia di carta. È quanto stima la Coldiretti, in occasione delle rilevazioni Istat sull'occupazione, nel sottolineare che si tratta in gran parte di giovani che intendono dare continuità all'attività dei genitori ma ci sono anche ingressi ex novo spinti da una scelta di vita alternativa a contatto con gli animali e la natura.

Quando a guidare il gregge sono i più giovani, si assiste, secondo la Coldiretti, ad un impulso nell'attività con il 78 per cento dei giovani investe - anche nella crisi - sul miglioramento dei prodotti aziendali. La diffusa capacità di innovazione si concentra sulla qualità e sulla sicurezza del

prodotto ma anche nella capacità di presidiare il mercato attraverso nuove formule commerciali come la vendita diretta del proprio prodotto.

Non mancano quanti - continua la Coldiretti - rivolgono la loro attenzione a consumatori emergenti come gli immigrati musulmani che, per motivi religiosi, apprezzano particolarmente la carne di pecora e chi riesce a valorizzare la lana italiana considerata spesso un sottoprodotto con costi aggiuntivi per lo smaltimento.

La presenza dei giovani è una garanzia per il futuro della pastorizia in Italia dove si producono - sottolinea la Coldiretti - oltre 60 milioni di chili di formaggi pecorini dei quali oltre la metà a denominazione di origine (Dop). All'exportazione va oltre il 25 per cento della produzione. Nella produzione Made in Italy a de-

nominazione di origine a fare la parte del leone - continua la Coldiretti - è il Pecorino Romano Dop che copre l'80 per cento, ma hanno ottenuto la protezione comunitaria come denominazioni di origine anche il pecorino Sardo, il Siciliano e il Toscano e quello di Filiano oltre al Fiore Sardo ed al Canestrato Pugliese.

Il pecorino è uno dei formaggi italiani più antichi: veniva prodotto già nella Roma imperiale e faceva parte delle derrate dei legionari, ma è probabile che le sue origini siano ancora più lontane, vista la diffusione delle pecore sul nostro territorio. La pastorizia è un mestiere ricco di tradizione che ha anche un elevato valore ambientale e dalla sua sopravvivenza dipende la salvaguardia di razze in via di estinzione a vantaggio della biodiversità del territorio. (Coldiretti) ¶

Il piacere di una vecchia dama

Una mattina d'ottobre sono arrivata a Venezia con miei due compagni. La realtà d'un sogno. Mi volevo immergere in quella decadenza ancora troppo fantastica.

Il fischietto del vaporetto era un invito alla conoscenza aldilà della città. Insieme a tante persone osservavo il bel paesaggio allontanarsi.

Nella isola di Murano, la produzione artistica del vetro è un lavoro di maghi. Ho comprato alcuni oggetti ma l'atmosfera della fabbrica d'arte è stata interrotta. Il furto d'un oggetto prezioso è diventato tutto in una confusione con l'investigazione merletti azione del colpevole e... mistero!

Siamo ritornati al centro veneziano in quel pomeriggio d'autunno. Nel canale davanti a me, una gondola ballava mentre un gondoliere cantava a una coppia innamorata. Passeggiare in gondola è un rituale turistico malgrado l'acqua contaminata e il costo alto.

Alla sera camminavo con i miei compagni nelle calle; c'era una sorpresa in ogni posto, in ogni angolo. Perdersi fa parte dei misteri. C'è bisogno di non avere fretta per scoprire le uscite.

Una volta ho visto una donna vestita alla moda antica, piena di merletti, il viso mascherato, faceva i gesti con un ventaglio. Venezia è un grande palcoscenico e un personaggio di se stessa. C'è sonorità in questa parola. Suggerisce la fluidità, il vetro artistico, il merletto.

In altra volta, quando era notte tarda, avevamo fame.

Incontrammo un'osteria dove c'era da mangiare e da bere. Il

cibo era buono, anche il vino. C'erano delle persone strane in quel posto, un po' felliniane. Un uomo non voleva pagare il conto né dare la mancia provocando una discussione fra lui e il padrone dell'osteria.

Dopo tre giorni d'avventure me ne sono andata, purtroppo. Alla prima volta, c'è soltanto una mostra delle cose possibili e impossibili. È un aperitivo.

Arrivare a Venezia è imbarcarsi nel mondo dell'inusitato. Un mondo acquatico particolare.

Partire è sentire il desiderio di prenotare un biglietto di ritorno presto.

Tania Francalacci Schambeck - Florianopolis-SC. ¶

O PRAZER DE UMA ANTIGA SENHORA - Uma manhã de outubro cheguei em Veneza com meus dois companheiros. A realização de um sonho. Eu queria mergulhar naquela decadência ainda fantástica demais. O apito do vaporzinho era um convite para conhecer o outro lado da cidade. Junto a tantas pessoas observava a bela paisagem tomar distância. Na ilha de Murano, a produção artística do vidro é um trabalho de magos. Comprei alguns objetos, mas a atmosfera da fábrica de arte foi interrompida. O roubo de um objeto valioso envolveu tudo numa confusão com a investigação ao autor e... mistério! Voltamos ao centro de Veneza naquela tarde de outono. No canal que me estava adiante, uma gôndola bailava enquanto um gondolheiro cantava para um casal enamorado. Passear de gôndola é um ritual turístico malgrado a água contaminada e o alto preço. De noite, caminhava com meus companheiros pelas ruas; havia uma surpresa a cada ângulo. Perder-se faz parte dos mistérios. É preciso não ter pressa para descobrir as saídas. Uma vez vi uma senhora vestida à moda antiga, cheia de rendas, o rosto mascarado, fazia gestos com um abanador. Veneza é um grande palco e um personagem dela própria. Existe sonoridade nessa palavra. Sugere fluidez, o vidro artístico, a renda. Outra vez, quando já noite alta, sentimos fome. Encontramos um bar onde tinha coisas para comer e beber. A comida era boa, também o vinho. Havia pessoas estranhas naquele lugar, um pouco felinianas. Um homem não queria pagar a conta nem dar a gorjeta, provocando uma discussão entre ele e o proprietário do bar. Depois de três dias de aventuras fui embora, infelizmente. Na primeira vez, há apenas uma amostra das coisas possíveis e impossíveis. É um aperitivo. Chegar a Veneza é entrar no mundo do inusitado. Um mundo aquático especial. Partir, é sentir o desejo de comprar logo uma passagem de volta. **Tania Francalacci Schambeck - Florianopolis-SC. ¶**



Pelo 6º ano consecutivo eleito um dos maiores e mais admirados escritórios de advocacia do Brasil*

*Segundo o Anuário Análise Advocacia

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Direito Societário
- Mercado de Capitais
- *Project Finance*
- Direito Tributário
- Direito Constitucional
- Propriedade Intelectual
- Contencioso
- Arbitragem
- Direito Ambiental
- Direito Desportivo
- Direito Administrativo
- Direito Internacional
- Direito Imobiliário
- Direito Aduaneiro
- Falência e Concordata
- Fusão e Aquisição
- Relações Governamentais
- Direito Eleitoral
- Mercosul e Acordos Regionais
- Direito Bancário
- Direito Financeiro
- Direito do Trabalho
- Direito Previdenciário
- *Transfer Pricing*
- Importação e Exportação
- *Internet e e-commerce*
- Direito do Consumidor
- Direito Contratual
- Planejamento Tributário
- Crimes Ambientais
- Direito Penal Empresarial
- Família e Sucessões
- Investimentos Estrangeiros
- Direito Agrário
- Previdência Complementar
- Portos e Logística

MEMBER OF



Joinville - SC

+55 (47) 2101-1800
martinelli@martinelli.adv.br

Rio de Janeiro - RJ

+55 (21) 2221-9089
riodejaneiro@martinelli.adv.br

Brasília - DF

+55 (61) 3328-3370
brasilia@martinelli.adv.br

Florianópolis - SC

+55 (48) 3322-2751
florianopolis@martinelli.adv.br

São Paulo - SP

+55 (11) 2175-4350
saopaulo@martinelli.adv.br

Belo Horizonte - MG

+55 (31) 3555-1800
belohorizonte@martinelli.adv.br

Ribeirão Preto - SP

+55 (16) 3441-4142
ribeiraopreto@martinelli.adv.br

Maringá - PR

+55 (44) 2101-5383
maringa@martinelli.adv.br

Porto Alegre - RS

+55 (51) 3393-2800
portoalegre@martinelli.adv.br

Curitiba - PR

+55 (41) 2104-1900
curitiba@martinelli.adv.br

Caxias do Sul - RS

+55 (54) 3222-4234
caxiasdosul@martinelli.adv.br

Campinas - SP

+55 (19) 3294-2491
campinas@martinelli.adv.br